**PASTORAL**

**DO BATISMO**

1. **Antes da celebração do Batismo**

**Nota pastoral introdutória**

* 1. Carta aos pais que pedem o Batismo
  2. Carta aos padrinhos
  3. Missão dos padrinhos
  4. Guião para o encontro de acolhimento por ocasião do pedido de Batismo
  5. Breve oração de ação de graças por um(a) recém-nascido(a)
  6. Celebração de acolhimento da criança em ordem ao Batismo
  7. Catequese batismal
  8. Tópicos para uma reunião de Batismo

1. **Para a celebração do Batismo**

**Nota pastoral introdutória**

* 1. Monições para a celebração do Batismo
  2. Formas de enriquecimento da participação dos pais e padrinhos

1. **A partir do Batismo**

**Nota pastoral introdutória**

* 1. Festa da apresentação das crianças já batizadas
     1. Carta aos pais das crianças batizadas
     2. Celebração da apresentação das crianças batizadas
  2. Celebração de renovação do Batismo
  3. Celebração familiar do aniversário de Batismo do(a) nosso(a) filho(a)
     1. Carta da Paróquia
     2. Esquema da celebração
  4. Oração breve para a memória do Batismo feita por outrem
  5. Oração breve para a memória do Batismo feita pelo(a) próprio(a)

**Bibliografia**

**Antes da Celebração do Batismo**

**Nota pastoral introdutória: a experiência missionária da preparação para o Batismo**

São muito sábias as recomendações do Papa emérito Bento XVI, quando se referiu à preparação do Batismo como experiência missionária.[[1]](#footnote-1) Vale a pena revisitar este Discurso como nota pastoral introdutória a este capítulo.

O Batismo, a sua preparação e o compromisso de dar continuidade às recomendações batismais, já nos põem em contacto também com quantos não vivem comprometidamente a sua fé cristã. Não é um trabalho para conservar a cristandade, mas é um encontro com pessoas que talvez raramente vão à Igreja.

O compromisso de preparar o Batismo, de abrir as almas dos pais, dos parentes, dos padrinhos e das madrinhas, à realidade do Batismo, já pode e deveria ser um compromisso missionário, que vai muito além dos confins das pessoas já “fiéis”. Ao preparar o Batismo, procuramos fazer compreender que este sacramento é inserção na família de Deus, que Deus vive, que Ele Se preocupa por nós. Preocupa-Se a ponto de ter assumido a nossa carne e ter instituído a Igreja que é o seu Corpo, na qual pode assumir, por assim dizer, novamente a carne na nossa sociedade.

O Batismo é novidade de vida no sentido de que, além do dom da vida biológica, temos necessidade do dom de um sentido para a vida que seja mais forte que a morte e que perdure mesmo se os pais um dia vierem a morrer. O dom da vida biológica só se justifica se pudermos acrescentar a promessa de um sentido estável, de um futuro que, também nas crises que vierem e que nós não podemos conhecer, dê valor à vida, de modo que valha a pena viver, ser criaturas.

Penso que na preparação deste sacramento, ou em diálogo com os pais que desconfiam do Batismo, temos uma situação missionária. É uma mensagem cristã. Devemos ser intérpretes da realidade que tem início com o Batismo.

No Ritual clássico, herdado da Igreja antiga, o Batismo começa com a pergunta: “*Que pedis à Igreja de Deus?*”. Responde-se simplesmente: “*O Batismo*”. Isto não explicita suficientemente o que se deve desejar. No antigo Ritual dizia-se: “*A fé*”. Isto é, pedia-se uma relação com Deus. “E *por que pedis a fé?*”. “*Porque queremos a vida eterna*”. Isto é, queremos uma vida segura também nas crises futuras, uma vida que tenha sentido, que justifique o ser humano. Este diálogo, contudo, parece-me que deve ser realizado já antes do Batismo com os pais. Só para dizer que o dom do sacramento não é simplesmente uma “coisa”, não é simplesmente “coisificação”, mas é trabalho missionário.

Vamos oferecer alguns contributos, para que esta oportunidade pastoral não se transforme na *machadada* final da Igreja, sobre aqueles que porventura a procuram, ao menos como uma referência segura de sentido para a vida.

* 1. **Carta aos pais que pedem o Batismo**

Caríssimos pais: sede bem-vindos!

Obrigado por partilhardes connosco o dom de um(a) filho(a), na vossa bela família! Obrigado por terdes escolhido a Igreja Católica como a “grande família”, onde verdadeiramente poderemos, juntos, viver de Cristo, com Cristo e por Cristo!

Esse dom de uma nova vida, no(a) vosso(a) filho(a), será agora celebrado e oferecido à Igreja, através do Batismo, que a todos mergulha no amor imenso de Deus e abre o coração à promessa e à experiência de uma vida nova!

Com este primeiro sacramento, o(a) vosso(a) filho(a) será verdadeiramente acolhido(a) e reconhecido(a) como filho(a) de Deus, filho(a) muito querido(a) desta grande família, que é a Igreja de Jesus Cristo!

Mas esta Igreja só crescerá como “grande família”, se a vossa família se edificar como “pequenina Igreja”. É a partir da vossa família, que se construirá, todos os dias e em primeiro lugar, a Igreja de Deus! Tal só será possível, na medida em que viverdes o vosso amor como expressão do amor de Deus, de tal modo que as vossas palavras, silêncios e gestos falarão de Deus e deixarão Deus falar!

Pelo que o vosso pedido de Batismo só faz todo o sentido porque corresponde a este desejo e a este compromisso: fazerdes da vossa família a primeira escola da fé e a primeira experiência de Igreja, qual pequenina comunidade reunida no amor de Deus Pai, fiel ao seguimento de Jesus Cristo, Seu Filho, e guiada pela luz e sabedoria do Espírito Santo, na comunhão com a Igreja.

Caríssimos pais: que bom é podermos contar uns com os outros!

A Igreja conta muito convosco, com o vosso compromisso e testemunho de fé, de modo que não poderia batizar agora o(a) vosso(a) filho(a), sem a esperança fundada de que ele(a) será educado(a) na fé, através do vosso exemplo de oração, de celebração e de vida cristãs, na companhia da Igreja.

Neste caminho da fé, apenas iniciado com o Batismo, e que durará a vida inteira, a Igreja acolhe-vos, acompanha-vos, conforta-vos, alimenta-vos, guia-vos, através do anúncio da Palavra e da Catequese, através da celebração dos sacramentos, sobretudo da Reconciliação e da Eucaristia, e no serviço humilde da caridade! Sozinhos, não seríeis jamais capazes de dar tudo o que o(a) vosso(a) filho(a) precisa, para crescer à imagem de Jesus, em santidade e em graça. Por isso, deveis e podeis contar sempre com a Igreja, como a Igreja sempre contará convosco.

Sobre o significado e as consequências do Batismo, para vós e para o(a) vosso(a) filho(a), teremos uma boa oportunidade de conversar, na próxima reunião, na qual deveis participar, vós e os padrinhos que escolhestes para o vosso filho, de acordo com as exigências da Igreja, para o exercício de tão exigente missão.

Até lá, um abraço fraterno e acolhedor de quem sempre vos espera, no coração de Cristo e da sua Igreja.

Pela comunidade paroquial, o vosso Pároco

* 1. **Carta aos padrinhos**

Caríssimos padrinhos:

A Igreja confia-vos uma missão: a de colaborardes com a família e a comunidade cristã, na transmissão e na educação da fé, através do vosso testemunho de vida cristã, na comunhão plena com a Igreja.

Junto da Igreja, vós constituís uma espécie de «fiadores» ou de «garantes» da fé. Por outras palavras, cabe-vos assegurar e garantir, diante da comunidade cristã, que não faltará, nem à criança, nem aos seus pais, o apoio espiritual necessário ao desenvolvimento da fé cristã.

Sabeis bem que ninguém é cristão sozinho e ninguém cresce sozinho na fé. De modo que a Igreja pede ao padrinho ou à madrinha, não apenas que seja um(a) bom (boa) amigo(a) do(a) seu (sua) afilhado(a), mas sobretudo “*testemunha da fé*”, guia seguro e fiel, no seguimento de Jesus. Deste modo, na celebração do Batismo, vós dais à Igreja aquela esperança fundada de que a criança será educada, guiada e acompanhada, no caminho da fé! Assim tornais-vos um elo entre a família e a comunidade cristã, na transmissão da fé.

Foi por estas razões que os pais vos convidaram para padrinhos. Para esta escolha, os pais não se deverão deixar guiar por simples razões de parentesco, de amizade e muito menos de prestígio social, mas sim pelo desejo sincero de confiar aos filhos aqueles padrinhos que sejam capazes de influenciar eficaz e positivamente a sua educação cristã. Através da oração, da celebração da Eucaristia e do testemunho, procurai merecer essa graça e essa responsabilidade.

Cada criança pode ter um só padrinho, uma só madrinha, ou então um padrinho e uma madrinha. Dada a natureza e a grandeza desta responsabilidade, nem todos serão idóneos para assumir a missão de padrinhos. Para alguém poder assumir o múnus de padrinho ou madrinha, requer-se que viva de modo coerente com a fé que professa e o múnus que vai desempenhar. O Código de Direito Canónico enuncia algumas condições mais:

1. Tenha completado dezasseis anos de idade (a não ser que ao pároco ou ao ministro do Batismo pareça dever admitir-se exceção). Esta idade mínima é o pressuposto normal da maturidade e da capacidade mínimas para cumprir a missão própria dos padrinhos, assim como a intenção de a levar a cabo.
2. Seja batizado(a) na Igreja Católica e crismado(a), e já tenha recebido a Eucaristia[[2]](#footnote-2).

**Algumas notas sobre a reunião de preparação para o Batismo**

1. Antes de participar na reunião, os padrinhos, não residentes nesta Paróquia, devem obter do pároco da área da sua residência uma declaração de idoneidade.
2. Tal declaração não é um pronunciamento de tipo judicial, sobre a dignidade da pessoa, enquanto tal e como cidadão, mas simplesmente a confirmação de que reúne as condições exigidas pela Igreja, para exercer o seu múnus de padrinho ou de madrinha.
3. Os padrinhos devem participar na reunião de preparação para o Batismo. Esta reunião é fundamental para compreender o sentido, o significado, as exigências e as consequências da celebração do Batismo, na vida da família cristã**.**
4. A reunião desenvolver-se-á em dois tempos, de presença útil e necessária:

1.º tempo: Reflexão doutrinal e pastoral;

2.º tempo: Ensaio da celebração, na igreja.

Até lá, um abraço!

Pela comunidade paroquial,

O Pároco

## A missão dos padrinhos

## 1. O apadrinhamento na história da Igreja

## O apadrinhamento de adultos surgiu na Igreja, antes do catecumenato. Os padrinhos e madrinhas apareceram espontaneamente, ainda antes da sua função estar devidamente delineada. Todos os cristãos da comunidade se sentiam corresponsáveis.

## Desde Tertuliano (séc. II d. C.) que nos vem mencionada a existência de alguém, a quem ele chama de “*sponsores*”, que têm a missão de defender ou testemunhar aqueles que vão ser apresentados às fontes do Batismo. Também são denominados de “*testes*” ou “*fideiussores*”, “*levatores*”, “*levantes*”, “*susceptores*” ou “*tenentes*”, em virtude de, nesta altura, levarem os batizandos, ou de os retirarem da água, sendo predominantemente os adultos que inicialmente recebiam o Batismo.

## Até ao século VI, os padrinhos eram os fiadores da conduta cristã daquele que lhes estava confiado. Este cristão é uma testemunha da dignidade do catecúmeno, mas não assume ainda o dever a respeito da conduta futura, pelo que não pode identificar-se, sem mais, com a figura atual do padrinho ou madrinha.

## Com o declínio do catecumenato e o incremento do Batismo de crianças, os padrinhos deixam de ser os que preparavam o adulto para o Batismo, para serem os fiadores das crianças e os que contribuem para a educação da fé, quer pelos exemplos, quer pelas exortações. O padrinho torna-se aquele que ajuda o batizado a passar de uma vida passiva a uma vida ativa na sua relação com Deus e com a Igreja. Ele é o representante da Igreja, a qual também consentiu no Batismo, e por isso assume, como a família natural, a responsabilidade da fé do batizado.

## Entre o padrinho de Batismo e o afilhado gera-se uma espécie de paternidade espiritual. Daí, por exemplo, alguns impedimentos para casamento, entre padrinho e afilhada ou entre madrinha e afilhado ou entre os pais e padrinhos, tendo em conta esta supervalorização da p(m)aternidade espiritual, face à p(m)aternidade física.

## Com o tempo, os padrinhos dos bebés aparecem como suplentes dos pais, quando as crianças ficavam órfãs ou os pais não educavam cristãmente. Este facto excecional tornou-se regra geral. Vários Sínodos portugueses referem-se aos padrinhos, para reprimir os abusos e a distorção do papel do padrinho, seja pela sua má escolha, seja pela quantidade numérica excessiva. Com o novo Código de Direito Canónico desaparece o impedimento de paternidade espiritual e a idade mínima de 14 anos passa para 16.

## No processo de iniciação cristã dos adultos, segundo o esquema atual, o apadrinhamento é uma função pessoal, exercida pela comunidade cristã e pelos fiéis, para realizarem uma tríplice tarefa:

## testemunhar junto do candidato, em todo o seu processo de conversão;

## Garantir o seu eventual ingresso na comunidade;

## Ajudá-lo no seu crescimento cristão.

## A iniciação cristã, como o afirma o Decreto conciliar *Ad Gentes*, “*não é apenas uma obrigação dos catequistas ou dos padres, mas de toda a comunidade dos fiéis e, de modo especial, dos padrinhos, de maneira que, já desde o princípio, os catecúmenos sintam que pertencem ao povo de Deus*” (AG 14). O padrinho e a madrinha ajudam o afilhado a alcançar a maturidade cristã.

O novo ritual do Batismo de crianças voltou a pôr em relevo a função insubstituível dos pais, sem esquecer a missão dos padrinhos. “*Segundo costume antiquíssimo da Igreja, o adulto não deve ser admitido ao Batismo sem um padrinho, escolhido de entre os membros da comunidade cristã, o qual o ajudará pelo menos na última preparação para o sacramento e, após o Batismo, contribuirá para a sua perseverança na fé e na vida cristã. Também no Batismo de uma criança deve haver um padrinho, que represente a família do batizando espiritualmente ampliada e a Igreja, de novo Mãe, e que, oportunamente, ajude os pais para que a criança venha a professar a fé e a exprimi-la na vida*” *(Preliminares Gerais da Iniciação Cristã,* n.**º** 8).

## “*Na comunidade cristã, os padrinhos podem prestar um grande auxílio às famílias que experimentam grande dificuldade em desempenhar a sua missão na educação cristã, ajudando-as na devida catequização das crianças*” (*Diretório da Missa com Crianças*, n.º 11).

## 2. Critérios de escolha dos padrinhos

A escolha do padrinho e da madrinha é, habitualmente, inspirada por motivo de estima ou por laços de parentesco ou amizade, independentemente da sua fé cristã. No entanto, esta questão não pode ser vista apenas por critérios humanos, uma vez que o padrinho deverá ser o garante da fé do seu afilhado e, por isso mesmo, é chamado a dar o seu testemunho cristão junto daquele. Atendendo à sua missão, os padrinhos devem ser batizados, crismados e assíduos quanto à celebração da Eucaristia; devem ser membros da comunidade cristã e, por isso, testemunhas da presença de Jesus no meio dos homens. Para assumir esta missão devem manifestar sinais claros de pertença à comunidade cristã e de comunhão com a Igreja (por isso mesmo, se forem casados, deverão sê-lo pela Igreja Católica), de tal modo que possam ser garantes da fé cristã junto daquele a quem são chamados a exercer o múnus de padrinho ou madrinha.

## 3. O que diz o Código de Direito Canónico acerca dos padrinhos de Batismo?

Cânone 872 – Dê-se, quanto possível, ao batizando um padrinho, cuja missão é assistir na sua iniciação cristã, e, conjuntamente com os pais, apresentar ao Batismo a criança a batizar e esforçar-se por que o batizado viva uma vida cristã consentânea com o Batismo e cumpra fielmente as obrigações que lhe são inerentes.

Cânone 873 – Haja um só padrinho ou uma só madrinha, ou então um padrinho e uma madrinha.

Cânone 874 §1. Para alguém poder assumir o múnus de padrinho requer-se que:

1.º seja designado pelo próprio batizando ou pelos seus pais ou por quem faz as vezes destes ou, na falta deles, pelo Celebrante ou ministro, e possua aptidão e intenção de desempenhar este múnus;

2.º tenha completado dezasseis anos de idade, a não ser que outra idade tenha sido determinada pelo Bispo diocesano, ou ao Celebrante ou ao ministro por justa causa pareça dever admitir-se exceção;

3.º seja católico, confirmado e já tenha recebido a santíssima Eucaristia, e leve uma vida consentânea com a fé e o múnus que vai desempenhar;

4.º não seja abrangido por nenhuma pena canónica legitimamente aplicada ou declarada;

5.º não seja o pai ou a mãe do batizando.

§2. O batizado pertencente a uma comunidade eclesial não católica só se admita juntamente com um padrinho católico e apenas como testemunha do Batismo.

Estas notas são retomadas nos Preliminares Gerais da Iniciação Cristã (n.º 10). Note-se que o Diretório Ecuménico, n.º 98, corrige esta última norma, dizendo: “*pela estreita comunhão entre a Igreja Católica e as Igrejas Orientais ortodoxas é permitido, muito justamente, admitir um cristão oriental no papel de padrinho com um padrinho católico*”.

## 4. Em que consiste a participação dos pais e padrinhos na celebração do Batismo?

No início da celebração, a pedido do Celebrante, os pais exprimem porque desejam batizar o seu filho e o que significa para eles este sacramento. Os padrinhos comprometem-se na missão de ajudar os pais na formação cristã da criança e no testemunho de vida e, em seguida, são convidados a traçar o sinal da cruz na fronte da criança, sinal de que a partir de agora aquela criança é marcada pela misericórdia de Deus que se manifestou, para nós, na morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Celebrante: E vós padrinhos, estais decididos a ajudar os pais desta criança nesta missão?

Padrinhos: Sim, estamos.

Por vezes, pede-se aos padrinhos e madrinhas para lerem os textos bíblicos e a Oração dos Fiéis. Antes do rito da água, os pais e padrinhos renunciam ao mal e ao pecado e professam a fé católica, nos seguintes termos:

Celebrante: Renunciais ao pecado para viverdes na liberdade dos filhos de Deus?

Pais e padrinhos: Sim, renuncio!

Celebrante: Renunciais às seduções do mal, para que o pecado vos não escravize?

Pais e padrinhos: Sim, renuncio!

Celebrante: Renunciais a Satanás, que é o autor do mal e o pai da mentira?

Pais e padrinhos: Sim, renuncio!

Celebrante: Credes em Deus, Pai Todo-Poderoso, Criador do Céu e da Terra?

Pais e padrinhos: Sim, creio.

Celebrante: Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai?

Pais e padrinhos: Sim, creio.

Celebrante: Credes no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

Pais e padrinhos: Sim, creio.

No Rito pós-batismal da luz, os padrinhos acendem a vela no círio pascal e corresponsabilizam-se com os pais por “velar por essa luz”.

Celebrante *(tomando o círio)*:Recebei a Luz de Cristo!

Celebrante: A vós, pais e padrinhos se confia o encargo de velar por esta luz, para que os vossos pequeninos, iluminados por Cristo, vivam sempre como filhos da luz, perseverem na fé e, quando o Senhor vier, possam ir ao seu encontro, com todos os Santos no reino dos Céus.

**5. A missão dos padrinhos, depois do Batismo**

Os padrinhos, segundo as tradições de cada lugar, cuidam do afilhado de muitas maneiras. De que modo podem ajudar os pais da criança no cumprimento da sua missão?

*Em primeiro lugar*, dando o exemplo de uma vida cristã seriamente celebrada, vivida e testemunhada; mostrando que amam os outros, que são generosos, que não vivem fechados sobre si mesmos; manifestando que são felizes por serem cristãos, isto é, por se sentirem amados por Jesus.

*Em segundo lugar*, rezar alguma vez com seu afilhado, recordar-lhe a alegria de ser cristão, acompanhá-lo em alguma ocasião importante ou em alguma atividade cristã: na entrada da escola, na entrada na catequese, nas festas da catequese, na festa da Primeira Comunhão, na Confirmação ou Crisma, no casamento.

Quando os pais não cuidam da formação e do crescimento na fé dos seus filhos, os padrinhos têm o direito e o dever de intervirem.

*Em terceiro lugar*, oferecendo ao afilhado alguma prenda que tenha a ver com a sua fé: um crucifixo, um catecismo, um poster, uma Bíblia… ou dialogando com ele sobre as razões da fé…

Estes são apenas alguns exemplos de como devem os padrinhos exercer a missão, que livremente assumiram, a pedido dos pais e diante da comunidade cristã.

**6. E se não houver padrinhos?**

O múnus de padrinho e madrinha, no nosso atual contexto pastoral e cultural e bem vistas as coisas, não é assumido ou exercido plenamente, nem sequer quando o padrinho e a madrinha reúnem todas as condições exigidas pelo Direito Canónico, uma vez que aquilo que a Igreja pede aos padrinhos é assumido sobretudo pela comunidade cristã, nomeadamente através dos seus agentes pastorais e, de modo especial, os catequistas.

Em muitos casos, os padrinhos (e insisto, mesmo aqueles que reúnem todas as condições canónicas exigidas) vivem bem distantes dos seus afilhados, sem possibilidade efetiva de influência direta e positiva junto deles, ou de colaboração na educação cristã, junto dos pais.

O processo de discernimento para a admissão dos padrinhos propostos pelos pais pode parecer um pequeno problema pastoral, mas é, de facto, fonte de imensos dissabores e deserções na vida pastoral, com desgaste evidente e inútil dos párocos. Os prejuízos pastorais provocados pela negação a certas pessoas do exercício deste múnus, percecionado como um mero papel de tipo afetivo ou social, é desproporcionado ao seu real interesse pastoral. As exigências colocadas aos padrinhos acabam por ser maiores do que as que fazemos aos pais. E sabemos que a “garantia” dos padrinhos vale o que vale…

Em razão disto mesmo, não me parece sensato perder energias e criar anticorpos e conflitos desnecessários com as famílias, por causa da escolha dos padrinhos É minha opinião, estritamente pessoal, que se deve repensar e até eventualmente dispensar a figura dos padrinhos de Batismo, no atual contexto social, cultural e pastoral, em que, de facto, esse *múnus* é exercido, como disse, a maior parte das vezes, pelos catequistas que preparam e acompanham os catequizandos e em alguns casos, pelos avós ou outros familiares mais próximos. Talvez se deva pensar na possibilidade de dispensar os padrinhos desse múnus de apoio ou de “garante”, assumindo-os como testemunhas (como acontece no Matrimónio) e delegando-o na comunidade cristã ou em algum dos seus membros que a represente.

Algumas dioceses do país vizinho estão a caminhar nessa linha. Podemos constatá-lo, por exemplo, no Diretório da Iniciação Cristã das Arquidiocese de Sevilha, onde se diz: “*nas circunstâncias atuais e pensando na situação dos batizados, dos confirmados e também das famílias, a missão do padrinho poderia, talvez, ser assumida, com mais significado e coerência por um catequista designado pelo pároco em diálogo com os pais do batizando ou do confirmando”.*[[3]](#footnote-3)

Outras dioceses avançaram decididamente para a figura da “testemunha sacramental”, como é o caso da Arquidiocese de Toledo: “*Quando a família propõe como padrinhos pessoas que não cumprem os quesitos, mas que não se afastaram da fé, pode-se propor que atuem como testemunhas sacramentais (de modo semelhante ao caso previsto no CIC 874§2.), designando o pároco um padrinho, que os cumpra e seja idóneo para colaborar na futura educação cristã da criança”.*[[4]](#footnote-4)

De facto, o problema de “garantir” (tanto quanto é razoável falar em «garantir») as condições para acolher o dom do Batismo não pode ser colocada mais nos padrinhos que nos pais. E, tendo em conta que nem pais nem padrinhos, em tantos casos, estão à altura de corresponder idealmente à sua missão de educadores cristãos e de cristãos educadores, será preciso então voltar, de novo, os olhos para a comunidade cristã e para os seus diversos ministérios. Ia já nessa linha a Instrução *Pastoralis Actio* sobre o Batismo de Crianças (cf. n.º 30), datada de 20 de outubro de 1980, precisamente no ponto em que é colocada a questão das condições para acolher o dom do Batismo.

Diz-se no referido documento que “*se as garantias dadas são suficientes — por exemplo, a escolha de padrinhos e madrinhas que tomarão seriamente a seu cuidado a criança, ou ainda o apoio da comunidade dos fiéis — então o sacerdote não poderá recusar-se a administrar sem demora o Batismo, como no caso dos filhos das famílias cristãs. Se, ao contrário, as garantias não são suficientes, será prudente adiar o Batismo; todavia, os pastores de almas devem manter-se em contacto com os pais, de modo a obter, se possível, as condições requeridas da parte destes para a celebração do Sacramento. No caso de não ser possível chegar a esta solução poder-se-á propor, como último recurso, a inscrição da criança em vista de um catecumenato, na época da sua escolaridade*”. Há aqui uma clara referência ao «*apoio da comunidade dos fiéis*», o que leva a considerar a necessária corresponsabilização ministerial das nossas comunidades, que, mais dos que padrinhos, são os verdadeiros garantes deste apoio na vida cristã dos neófitos.

Na Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* o Papa Francisco diz que é preciso “*discernir quais das diferentes formas de exclusão atualmente praticadas em âmbito litúrgico, pastoral, educativo e institucional possam ser superadas*” (AL 299). Talvez se deva incluir, neste âmbito, a questão do reconhecimento da idoneidade dos padrinhos para os casais que vivem “*em situações irregulares*”.

Para amenizar o problema, valerá a pena recorrer ao bom humor pastoral do Papa Francisco, que a respeito da escolha dos padrinhos nos desconcerta. Disse ele, em resposta a uma pergunta dos alunos de um Colégio universitário: “*Indigna-me, faz-me mal quando – por exemplo, algo que é atual – vêm para batizar uma criança e te trazem alguém [como padrinho], e dizem-lhe: «Mas o senhor não casou na igreja, não o senhor não pode ser padrinho, porque o matrimónio, casar na igreja, é importante». Mas depois trazem-te outro que é um trapaceiro, um explorador do povo, um traficante de crianças, mas é um «bom católico», oferece esmolas à Igreja... «Ah, sim, o senhor pode ser padrinho». Assim invertemos os valores”.*[[5]](#footnote-5)

Para antecipar, a montante, muitos problemas da pastoral do Batismo, sugerimos um empenho mais forte no acompanhamento dos casais novos. Devem pensar-se também em formas de acompanhamento das crianças, no período que vai da celebração do Batismo, na primeira infância, até à idade de inscrição na Catequese, por altura dos seis ou sete anos.

* 1. **Guião para o encontro de acolhimento por ocasião do pedido de Batismo**

**Nota pastoral introdutória**

O acolhimento é um dos primeiros sinais de que uma comunidade está viva. Fala-se hoje muito de sair ao encontro das “periferias”, de ir às casas das pessoas, de lhes falar ao coração, mas esquecemo-nos de acolher misericordiosamente as pessoas [[6]](#footnote-6) que nos procuram e batem à porta e enfrentam a máquina burocrática ou a alfândega da paróquia, onde se fala tantas vezes um calão eclesiástico, que eles tampouco poderão compreender. As chamadas “periferias existenciais” estão todos os dias a entrar-nos pela porta dentro e não vale a pena ter um grande impulso para se fazer ao mar, se não cuida bem das pessoas em terra. Ora “*a Igreja não é uma alfândega; é a casa paterna, onde há lugar para todos com a sua vida fatigante*” (*Evangelii Gaudium* 47).

Isto exige, de todos, uma conversão pastoral, porque não basta protestar e dizer que as pessoas fazem da paróquia uma *estação de serviço* enquanto nós, tantas vezes, organizamos e construímos uma Igreja segundo o modelo dos serviços públicos, com horários rígidos e taxas fixas. Estamos, muitas vezes, contaminados pelo “vício administrativo” nas nossas paróquias quando, na sua organização, horários e estilos, as nossas paróquias não são muito diferentes das repartições de finanças ou dos CTT, com todo o respeito para os seus funcionários. Evitem-se, de todo, respostas de tipo administrativo, apoiadas nas primeiras informações objetivas.

Disse o Papa Francisco, num diálogo com os bispos polacos: “Há paróquias com secretárias paroquiais que parecem «discípulas de satanás»: assustam as pessoas. Paróquias com as portas fechadas. Mas existem também paróquias com as portas abertas, paróquias onde, quando chega alguém com uma questão, lhe dizem: «Sim, sim... Sente-se. Qual é o problema?» E escuta-se com paciência... porque cuidar do Povo de Deus é cansativo, é cansativo”.[[7]](#footnote-7)

À luz do que dissemos, o diálogo pastoral deve ser feito de «igual para igual», sem a pretensão, por parte de quem acolhe (secretário paroquial, pároco, membro da Equipa de Batismo), de se mostrar superior, como quem «*tem a faca e o queijo na mão*», para «deixar» ou «não deixar» batizar. O diálogo deve ser um dueto e não um duelo, em estilo coloquial e não inquisitorial. Deve usar-se uma linguagem simples e não um «eclesialês» ou «teologuês» indecifrável para o interlocutor, que não está familiarizado com o nosso «calão eclesiástico» e desconhece a nossa «gramática paroquial». Haja empatia e simpatia, grande capacidade de escuta; dê-se tempo para ouvir a «história» de cada um, sem se precipitar a julgar as motivações dos pais.

Acreditamos que há sementes do Verbo e sinais de Deus na história da vida de cada pessoa, de cada família, que é preciso desvendar, convictos de que o Espírito Santo não tem as nossas fronteiras nem os nossos preconceitos e pode ensinar-nos mesmo naqueles que nos parecem tão distantes da Igreja.

Alguns perguntarão: acolher os pedidos de sacramentos, sem mais, não transformará a ação pastoral numa lógica de bilheteira e a paróquia numa estação de serviço?

É um erro pensarmos que os pedidos dos sacramentos estão baseados apenas em motivos sociológicos e que, por isso, não têm nenhum valor.

Há, com certeza, uma diferença entre a motivação dos que pedem os sacramentos e as expectativas dos agentes pastorais, mas seria simplista ver nisso uma simples questão de diferença na intensidade da fé, como se de um lado estivessem os que têm uma fé sólida, refletida e equilibrada e do outro os que teriam uma fé imprecisa, pouco aprofundada, próxima da superstição ou da conveniência social.

Os que pedem o Batismo, para proteger o filho não têm necessariamente uma fé menor do que a do agente pastoral ou do pároco, mas ela é então vivida e expressa de forma diferente.

Lembremo-nos que o Evangelho não nos coloca a todos dentro da mesma forma, mas gera-nos para a vida de Deus, naquilo que nós temos de único e pessoal.

Que fazer, então, perante este cenário, em que a Igreja parece ter perdido o controlo da situação e se transforma numa estação de serviço?

Sugerimos acompanhar a pastoral de acolhimento com uma pastoral de proposta, de modo a estabelecer a diferença entre a proposta cristã e o rito social de integração, que se deseja.

Não se trata de negar o valor desse rito, nem de recusar o sacramento, mas antes fazer a proposta de um passo adiante. Isso significa que não se trata de acolher passivamente o pedido, mas de ter uma atitude proativa, tomando a iniciativa de propor algo mais. Acolher com exigência é o caminho.

Não se trata, pois, de pôr condições de acesso, mas de propor caminhos de aprofundamento e de empenhamento da fé. Esta pastoral da proposta exige um diálogo pastoral, que é feito de acolhimento e de interpelação.

Acolher com exigência, propondo sempre mais do que aquilo que porventura os pais nos estão a pedir é o caminho pastoral. Há que valorizar o que os pais já têm, os múltiplos sinais de generosidade e de gratidão pelo seu filho. Posto isso, deve oferecer-se aos pais o que ainda não têm ou desconhecem.

Ficam aqui alguns tópicos para uma conversa serena. Destacamos alguns elementos que podem constituir pontos de conversa, tópicos de diálogo, para um primeiro encontro de acolhimento por ocasião do pedido de Batismo:

* A alegria do nascimento de um filho.
* Conhecer a família.
* Inquietações religiosas: porquê batizar um filho?
* Anunciar a fé em Jesus Cristo.
* Incorporação na comunidade (apresentação da comunidade).

**1. A alegria do nascimento de um filho**

Trata-se do primeiro filho? Do segundo ou terceiro? Como viveram os pais o nascimento do filho? Muitas vezes custa exprimir por palavras: uma grande alegria, uma enorme surpresa, algum temor... Temos de aderir aos sentimentos que os pais exprimem. Trata-se de uma experiência quotidiana (nascem muitas crianças cada dia), mas inenarrável (vivida por pais concretos) do amor dos esposos. Deve valorizar-se este amor que deu um fruto tão precioso.

**2. Conhecer a família**

O nosso interesse abarca toda a família, que inclui os avós, tios, primos... Talvez de entre eles tenham escolhido os que serão padrinhos. O nascimento de um filho é uma alegria para a família inteira: cresce o número daqueles que estão unidos pelo vínculo de um mesmo sangue. A paróquia – através dos acolhedores – une-se à alegria de toda a família.

**3. Inquietações religiosas: porquê batizar um filho?**

É bom falar das inquietações e motivações dos pais. A partir das inquietações bem humanas ou de desejos de progresso (familiar, cívico, cultural, profissional...), partilhar as inquietações religiosas. Os dois, pai e mãe, têm-nas? Ou mais um que outro? Por que motivos decidiram batizar o seu filho? Valorizemo-los juntos. Ter em conta as razões positivas, sem ignorar outras razões acidentais (“porque sempre se fez assim”, “porque também nós fomos batizados”, “para agradar aos avós”...).

**4. Anunciar a fé em Jesus Cristo**

Há que fazer uma proposta clara: os sacramentos são os sinais da bondade de Deus, manifestada em Jesus Cristo, que por meio da Igreja se derrama sobre nós. A nossa adesão cordial e sincera a Jesus Cristo e ao seu Evangelho impele-nos a desejar que um filho tenha, logo desde muito pequeno, a vida nova de Jesus (a fé, a graça, a vida eterna...). Torna-se difícil compreender o Batismo de uma criança sem uma fé mais ou menos convicta dos pais, sinal da fé da Igreja. Os pais, pelo menos, deveriam manifestar o sincero desejo de acreditar... Não basta afirmar que isso não lhes fará mal nenhum.

**5. Incorporação na comunidade**

O Batismo submerge na vida de Deus e incorpora numa comunidade concreta, sinal próximo da Igreja de Deus. Por isso, tem todo o sentido que a comunidade esteja presente no Batismo e que os pais experimentem uma vinculação real com a comunidade. É o momento de lhes apresentar, em traços largos, que atividades tem esta comunidade e como é bom que os pais se vinculem a elas, para que eles mesmos possam aprofundar, celebrar e testemunhar melhor a sua fé e para que o seu filho possa crescer e fortalecer-se nesta mesma fé. É o momento de lhes apresentar tudo aquilo que a comunidade lhes pode oferecer com vista à educação cristã do seu filho. Comunidade-família-escola-tempo livre: instâncias que abrem perspetivas ao crescimento cristão do seu filho.

Finalmente, será o momento de lhes recordar que, na paróquia, podem seguir uma catequese sobre o Batismo, com o número de encontros que em cada lugar se entender oportuno, e a sua celebração.

## breve oração de Ação de graças por um(a) recém-nascido(a) [[8]](#footnote-8)

Pai: Com todos vós, queridos amigos, queremos dar graças a Deus pelo nascimento do(a) nosso(a) filho(a).

Mãe: Nascido(a) da nossa própria carne, obra de Deus, desejamos que um dia renasça pelo Espírito.

Celebrante: Bendito sejas, Senhor, origem da vida e da vida plena. Nós damos-Te graças por N.,a quem os nossos amigos N. e N. deram a vida. Bendito sejas, Senhor, Pai de Jesus Cristo: Tu és o Amor e a Vida e concedes-nos a alegria de viver.

Mãe: Em Ti, Senhor, está a fonte da vida, porque criaste o homem e a mulher à tua imagem e semelhança e puseste-os no meio do Universo para que cuidem com amor da Casa comum.

Pai: Confessamos que Deus procede como um ser pessoal vivente que concede a vida e cuja plenitude possui.

Mãe: Reconhecemos que todos os acontecimentos estão nas mãos de Deus e n’Ele se cumprem.

Pai: Reconhecemos que no mundo e na história estão os testemunhos do teu Reino, para cuja plenitude, caminhamos.

Celebrante: Nós Te bendizemos e damos-Te graças por Jesus Cristo, a quem os profetas anunciaram como o Messias esperado.

Pai: Desejamos que o(a) nosso(a) filho(a), à semelhança do Filho de Deus, progrida em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e diante dos seus semelhantes.

Mãe: Bendito sejas, Senhor.

Celebrante: Bendito sejas, Pai, porque Te revelaste com rosto humano em Jesus de Nazaré, que quis ser batizado no Seu próprio Sangue para ressurgir glorioso na Ressurreição.

Pai: Envia-nos o teu Espírito para que Te faças presente no nosso lar.

Mãe: Faz, Senhor, que o(a) nosso(a) filho(a) siga o caminho de Jesus Cristo.

Celebrante: Maravilhados pela esperança que nos dás, Pai, no nascer e no renascer, bendizemos-Te e louvamos-Te do mesmo modo que o fez o Teu Filho Jesus Cristo, que Se entregou até ao final.

Pai: Ao fazer memória do teu Filho, que Se entregou por todos à morte, e a Quem Tu, Pai, ressuscitaste na madrugada de um novo dia, bendizemos-Te porque deste sentido à nossa vida.

Mãe: Tu fizeste que uma criatura nossa partilhe a vida connosco, vida que procede de Ti.

Celebrante: Cristo ressuscitado enviou os Apóstolos a proclamar um novo nascimento e a dar-lhe cumprimento pelo Batismo cristão.

Pai: A Igreja, através das suas comunidades, não cessa o seu empenho em gerar novas vidas, não pela força do sangue, mas sim pelo vigor do Espírito que de Ti procede.

Mãe: Quem acolhe as crianças, acolhe a Jesus. Nós vos agradecemos, irmãos, pelo vosso acolhimento.

Celebrante: Lembra-Te, Pai, do nosso Papa, do nosso bispo e dos responsáveis da Igreja em todo o mundo.

Pai: Lembra-Te, Senhor, de nós que caminhamos até ao teu Reino, com as nossas alegrias e tristezas. Tem piedade de todos os esposos. Que a sua luta contra o egoísmo não seja em vão.

Mãe: Lembra-Te, Senhor, dos nossos pais e dos que nos ajudaram a querer formar uma família. Tem piedade de todos os filhos sem pai e de todos os lares sem filhos.

Celebrante: Lembra-Te, Senhor, dos nossos irmãos e amigos que nos precederam nesta vida. Acolhe-os no teu seio materno.

Pai: Faz com que saibamos dar testemunho da presença do Reino de Deus, perante os nossos filhos e amigos.

Mãe: Faz com que saibamos transmitir a vida com fé.

Celebrante: A Ti, Pai, juntamente com Cristo, com a força do Espírito aberto desde os céus, toda a honra e toda a glória, pelos séculos dos séculos.

Todos: Ámen.

## Celebração do acolhimento em ordem ao Batismo [[9]](#footnote-9)

**1. Ritos iniciais**

* **Acolhimento pelo Celebrante**

*Se os participantes não se conhecem, faça-se uma apresentação.*

Celebrante: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Ámen.

Celebrante: A graça e a paz de Deus nosso Pai e de seu Filho, Jesus Cristo, que manifestou o seu amor às crianças, estejam convosco.

R. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo!

Celebrante: O Filho de Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo, ao vir ao mundo, assumiu a condição de criança, que ia crescendo em idade, sabedoria e graça, diante de Deus e dos homens. Mais tarde, acolhia benignamente as crianças e abençoava-as, exaltando a sua dignidade, e, mais ainda, apresentando-as como exemplo àqueles que procuram sinceramente o reino dos Céus. Bem sabemos que as crianças precisam da ajuda dos adultos para o desenvolvimento das suas qualidades naturais – faculdades morais, intelectuais e físicas – a fim de atingirem de modo mais perfeito a maturidade humana e cristã. Por isso, invoquemos para elas a bênção divina, para que nós mesmos cuidemos com diligência da sua formação e elas recebam de bom grado a instrução devida.

**Reconhecimento dos pais**

Pai e/ou Mãe: O(A) nosso(a) filho(a) acaba de nascer no mundo. É o dom mais maravilhoso que poderíamos ter recebido. Senhor, Criador da Vida. Tu és um Deus silencioso. Não sabemos Quem és, mas perante o(a) nosso(a) filho(a) reconhecemos que és amor, ternura, vida. Nós Te damos graças pelo(a) nosso(a) filho(a). Graças pelo Teu Filho Jesus Cristo. Graças pelo Teu amor de Pai.

**Primeiro gesto de acolhimento**

Os pais beijam o(a) filho(a) e impõem-lhe as mãos, dizendo:

Pai e/ou Mãe: Chamei-te à vida. Dei-te a vida e desejo que a tua vida seja feliz.

*O Celebrante impõe as mãos sobre a criança.*

* **Oração de súplica**

Pai e/ou Mãe:

Senhor, completa a nossa insuficiência;

dá o que por nós não conseguimos dar.

Que possamos acolher esta criança,

entre nós, com amor.

Abre os nossos corações.

Livra-nos de toda a dureza.

Que nós próprios cresçamos na fé

ao educar esta criança,

que nós renasçamos, todos, como novas criaturas,

para recebermos esta criança com os braços abertos.

Tu, Senhor, acolhes a todos com coração de Pai.

* **Oração de ação de graças**

Leitor: Bendito sejas, Pai, que estás nos Céus. Tu, que és tão diferente de nós, mas ainda assim próximo. Tu és o autor de tudo quanto admiramos e amamos.

A cada invocação, responde-se:

R. Bendito sejas, Senhor.

Leitor: Bendito sejas, Senhor, pelo(a) N., a quem deste a vida.

R. Bendito sejas, Senhor.

Leitor: Bendito sejas, Senhor, pelo seu nascimento, pelo seu primeiro olhar, pelo seu primeiro sorriso.

R. Bendito sejas, Senhor.

Leitor: Bendito sejas, Senhor, pelos seus olhos, que descobrem pouco a pouco as maravilhas do Universo: que estejam abertos à miséria e à injustiça.

R. Bendito sejas, Senhor.

Leitor: Bendito sejas, Senhor, pelas suas mãos, que se abrem a tudo quanto vive: que elas sirvam para construir um mundo novo.

R. Bendito sejas, Senhor.

Leitor: Bendito sejas, Senhor, pela sua inteligência que reconhece, dia a dia, as pessoas e as coisas: que ela esteja desperta para o belo e verdadeiro.

R. Bendito sejas, Senhor.

Leitor: Bendito sejas, Senhor, pelo seu coração, que ama e responde ao amor: que ele se abra cada dia à generosidade e à gratuidade.

R. Bendito sejas, Senhor.

Leitor: Bendito sejas, Senhor, que puseste no coração dos seus pais o desejo de apresentá-lo(a) à Igreja: que a vida que geraram encontre um sentido novo na família cristã.

R. Bendito sejas, Senhor.

1. **Celebração da Palavra**

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Marcos (Mc 10,13-16).

Apresentaram a Jesus umas crianças, para que Ele lhes tocasse, mas os discípulos afastavam-nas. Jesus, ao ver isto, indignou-Se e disse: «Deixai vir a Mim as criancinhas, não as estorveis; dos que são como elas é o reino de Deus. Em verdade vos digo: Quem não acolher o reino de Deus como uma criança, não entrará nele». E, abraçando-as, começou a abençoá-las, impondo as mãos sobre elas.

**Breve alocução**

Salmo 150, 1-5 (R. 5c)

R. Tudo quanto vive e respira louve o Senhor.

Louvai o Senhor no seu santuário,

louvai-O no seu majestoso firmamento.

Louvai-O pela grandeza das suas obras,

louvai-O pela sua infinita majestade. R.

Louvai-O ao som da trombeta,

louvai-O ao som da lira e da cítara.

Louvai-O com o tímpano e com a dança,

louvai-O ao som da harpa e da flauta. R.

Louvai-O com címbalos sonoros,

louvai-O com címbalos retumbantes.

Tudo quanto respira

louve o Senhor. R.

1. **Compromisso dos pais**

*A cada pergunta, todos respondem:*

R. Sim, aceitamos.

Celebrante: Cristo disse-nos que a verdadeira felicidade é a abertura ao Espírito de Amor. Ele liberta-nos de tudo quanto nos oprime na vida e nos impede de avançar até ao essencial. Aceitais esta palavra que vos interpela?

R. Sim, aceitamos.

Celebrante: Cristo disse-nos que todos somos irmãos. Com a sua ajuda é possível respeitar e amar o outro, mesmo quando não lucremos nada. Aceitais esta palavra que vos interpela?

R. Sim, aceitamos.

Celebrante: Cristo disse-nos que para ser seus discípulos é necessário aceitar a luta e o combate contra a injustiça, a mentira e todo o pecado, que nos separa uns dos outros, que nos apartam de Deus e rompem a unidade do mundo. Aceitais esta palavra que vos interpela?

R. Sim, aceitamos.

A cada pergunta, todos respondem:

R. Sim, estamos de acordo,

Celebrante: Estais de acordo em ensinar a N. que Deus é nosso Pai e que nos ama?

R. Sim, estamos de acordo,

Celebrante: Estais de acordo em ajudá-lo(a) a compreender que o vosso amor de pais por ele(a), funda as suas raízes no amor de Deus?

R. Sim, estamos de acordo,

Celebrante: Estais de acordo que a Igreja vos acompanhe na busca de uma genuína atitude cristã?

R. Sim, estamos de acordo.

1. **Profissão de Fé**

Celebrante: Reconhecemo-nos crentes quando acreditamos que Deus é um Pai que dá a vida a todo o ser humano e que todos somos irmãos. Silêncio

Celebrante: Reconhecemo-nos crentes se acreditamos que Jesus Cristo, o Filho de Deus, Se fez homem, triunfou da morte e vive com todos os seus irmãos. Silêncio

Celebrante: Reconhecemo-nos crentes quando acreditamos que juntos formamos uma grande família, a família dos cristãos comprometidos com mais justiça e amor no nosso mundo. Silêncio

Celebrante: Visto que pedis que o(a) vosso(a) filho(a) entre na família dos cristãos, quereis ajudá-lo(a) de todo o coração a que seja filho(a) de Deus e amigo(a) de Jesus. Silêncio

Celebrante: Uma vez que pedis à Igreja que acolha o(a) vosso(a) filho(a) e vos comprometeis no caminho do Batismo para que conheça, um dia, Jesus Cristo, então ele(a) pode ser batizado(a) na fé da Igreja. Silêncio

1. **Acolhimento e signação**

Celebrante: N., a Igreja que te acolhe com alegria como candidato(a) ao Batismo e te concede um primeiro sinal de Jesus Cristo: o sinal da cruz, sinal do amor de quem deu a sua vida por nós. Que este sinal que tracei na sua fronte penetre na sua inteligência e no seu coração. Traçai, também, pais e padrinhos, o sinal da cruz na fronte de N.

1. **Orações de conclusão**

Leitor: Vem, Senhor, em ajuda desta criança que irá ser batizada, para que conheça e ame o Teu Filho Jesus Cristo e O siga alegremente, tornando-se irmão de todos os seres humanos. Oremos:

R. Senhor, dá-nos a Tua vida em abundância.

Leitor: Vem, Senhor, em ajuda destes pais, para que deem a conhecer a Boa Nova proclamada por Jesus Cristo, de que Deus a todos ama, especialmente aos pequenos, pobres e oprimidos. Oremos: R. Senhor, dá-nos a Tua vida em abundância.

Leitor: Pedimos também pelos membros das nossas famílias: guarda-os na paz e no amor. Que todos os que aqui estão presentes sejam fiéis à fé e ao seu Batismo. Oremos:

Leitor: Acolhe, Pai, a esta criança na tua Igreja. Guarda-a do mal que sai do coração humano. Que ame a todos como nos amou Jesus Cristo, que vive e reina pelos séculos dos séculos. Oremos:

R. Ámen.

**Pai-Nosso**

**Bênção**

Celebrante:

Deus Pai todo-poderoso,

fonte de bênçãos e defensor das crianças,

que enriqueceis e alegrais os esposos com o dom dos filhos,

olhai benignamente para esta criança

e dignai-Vos orientá-la para vir a formar parte do vosso povo,

fazendo-a renascer pela água e pelo Espírito Santo,

de modo que, vindo um dia a receber o Batismo,

se torne participante do vosso reino

e aprenda a bendizer-Vos connosco na santa Igreja.

Por Nosso Senhor.

R. Ámen.

Celebrante: Nosso Senhor Jesus Cristo, que tanto amou as crianças, vos abençoe e vos guarde no seu amor.

R. Ámen.

**Cântico final**

* 1. **Catequese batismal** [[10]](#footnote-10)

**Nota pastoral introdutória**

Uma dificuldade, que tomamos como desafio, é a de fazer da preparação para os sacramentos, sobretudo para o Batismo e Matrimónio, um momento missionário, uma oportunidade para o anúncio do Evangelho e não, na ótica de quem os pede, “um mau momento por que tenho de passar”, ou “o preço que tenho de pagar para ter direito aos sacramentos”.

É preciso olhar, para quem nos bate à porta, a pedir um sacramento, não como um “problema pastoral”, mas como uma bênção a acolher, uma nova oportunidade para o anúncio do Evangelho.

Corre-se, aliás, o risco de uma certa instrumentalização dos fiéis e dos sacramentos, quando se apresenta, como condição *sine qua non*, a realização de um “curso de preparação” para ser padrinho, para ser crismado, para casar… quando na verdade, não é disso que se trata, porque não há «curso» para ser marido e esposa, pai ou mãe, padrinho ou madrinha, ou mesmo para ser padre.

E infelizmente, nos nossos cartórios paroquiais, é comum encontrar pessoas que, em vez de escutar e “tirar as medidas” para oferecer um “fato à medida”, prefere impor o “fato pronto a vestir”.

Em vez de acolher, com alegria, estamos a exigir, sem piedade. Em vez de propor um percurso, estamos a impor um curso. Em vez de escutar a história de cada um, onde se vislumbram tantos sinais de Deus, temos a nossa narrativa a debitar.

Em vez de dialogarmos, de igual para igual, temos a tentação de falar “de cima da burra”, com a autoridade do nosso lugar, deixando os outros sem resposta.

Temos, pois, de agradecer aos não praticantes, aos distantes, aos dispersos, quando nos batem à porta, mesmo sem saber bem todo o alcance do que nos estão a pedir. Porque são então as ditas «periferias» a entrar-nos pela casa dentro quando, em bom rigor, devíamos ter sido nós a sair ao seu encontro.

Os agentes pastorais devem alegrar-me com cada pessoa, com cada família, com cada bebé, porque a “ovelha” voltou ao redil e temos uma boa oportunidade de conversar. E, deste modo, o incómodo das situações ditas “irregulares” transformam-se em “oportunidades” de diálogo e de anúncio, de proposta e de aprofundamento das motivações, de conhecimento e de acompanhamento, com toda a paciência e misericórdia.

**1. Aspetos teológicos**

Uma catequese batismal terá em conta os aspetos teológicos mais importantes e também os ritos e símbolos da celebração. Mas não deve esquecer o testemunho daqueles que podem ajudar os pais e padrinhos a perceber o apoio e a «mais-valia» de sentido, que a integração na comunidade cristã lhes oferece.

O Catecismo da Igreja Católica oferece uma boa apresentação nos seus números 1213-1284, donde se poderão extrair os aspetos que pareçam mais adequados.

Eis um breve resumo dos principais elementos que podemos ter em conta:

**1.1. Filhos de Deus**

Batizar um filho não é uma espécie de ato social que toda a gente tenha de fazer, como uma apresentação pública da criança que nasceu. Nem tampouco é um rito mágico, que sirva para evitar que ao menino ou menina ocorra alguma desgraça.

Quando os pais trazem o filho para batizar é porque querem que aquela criança passe a ser também, visivelmente, diante de todos, filha de Deus. Que se una para sempre a Jesus, que receba o Espírito Santo. E que comece a fazer parte da comunidade dos cristãos, a Igreja.

Por isso, Jesus deixou aos seus seguidores este sinal do Batismo: para exprimir que Deus nos ama como Pai, que queremos viver unidos a Jesus, que o seu Espírito está em nós.

Porque o Batismo significa ser filhos e filhas de Deus.

Não quer dizer que Deus nada queria saber desta criança antes de ser batizada. Deus ama-a profundamente desde o primeiro instante da sua existência, porque foi o próprio Deus quem lhe deu a vida. Mas agora, com o Batismo, a criança começa a fazer parte visivelmente do seu povo. Deus toma-a nos seus braços, diante de todos, e põe nela toda a sua graça e a sua bondade. Os pais, quando levam o seu filho ao Batismo, estão a dizer: «Este menino, esta menina, é nosso filho(a), é membro da nossa família. Mas isso não nos basta: queremos que faça parte, desde o princípio, da família dos filhos de Deus».

**1.2. Unir-se a Jesus**

Esta criança, desde o seu nascimento, começou a abrir, passo a passo, o caminho da vida. Com o Batismo, esta criança inicia outra vida, a vida que Jesus começou. Esta criança fica unida a Jesus e recebe toda a sua força para que possa aprender a ser como Ele: a ser capaz de afastar-se do mal, do pecado, do egoísmo, do encerramento pessoal; e a viver a sua vida inteira aberta aos outros, amando, cheia do amor que só Deus é capaz de dar. A água do Batismo significa isto: entrar na vida renovada, mudada, transformada de Jesus. Graças a Ele, morremos para tudo aquilo que é mal e pecado (o poder do «pecado original» já não tem domínio sobre nós) e nascemos para a vida nova da ressurreição.

**1.3. Encher-se do Espírito Santo**

Esta criança, com o Batismo, fica cheia do Espírito de Jesus, o Espírito Santo. Não irá só no seu caminho da vida. E não será só acompanhada pelos seus pais e pelas pessoas mais próximas, mas pelo próprio Deus; o Espírito que movia Jesus entrou dentro dela para a guiar, para ajudá-la a caminhar como cristã, para lhe dar a força que necessitará para viver fiel ao Evangelho. Todo o amor, toda a graça de Deus está no seu interior. E, desde este momento, é chamada a viver o caminho cristão ao lado dos outros batizados, todos os que, como ela, estão penetrados pelo Espírito, ajudando-se mutuamente, animando-se nos momentos difíceis, partilhando a oração e a celebração: a partir deste momento, esta criança faz parte da comunidade dos cristãos, a Igreja. Dizia o Papa Francisco, numa Homilia da Festa do Batismo do Senhor, a respeito do Batismo de bebés:

“Batizar um filho é um ato de justiça [para com a criança]. E porquê? Porque nós com o Batismo damos-lhe um tesouro, com o Batismo damos-lhe um penhor: o Espírito Santo. A criança sai [do Batismo] tendo dentro de si o poder do Espírito: o Espírito que a defenderá, a ajudará, durante toda a sua vida. Por isso é muito importante batizá-la quando é pequenina, para que cresça com a força do Espírito Santo. Esta é a mensagem que eu gostaria de vos entregar hoje. Trazeis aqui os vossos filhos hoje, [para que possam ter] o Espírito Santo dentro deles. E preocupai-vos por que eles cresçam com a luz, com o poder do Espírito Santo, através da catequese, da ajuda, do ensino, dos exemplos que lhes dareis em casa... Esta é a mensagem”.[[11]](#footnote-11)

**2. Educar cristãmente** [[12]](#footnote-12)

**a) Compromisso matrimonial**

Na liturgia do Matrimónio o primeiro rito é o interrogatório pelo qual os noivos manifestam a sua intenção de contrair Matrimónio cristão. Fazem-no por meio de uma breve declaração, ou respondendo a três perguntas, a terceira das quais diz:

*“Estais dispostos a receber amorosamente os filhos como dom de Deus e a educá-los segundo a lei de Cristo e da sua Igreja”?*

A Igreja valoriza de tal maneira esta responsabilidade educativa dos pais que fala dela como de um autêntico ministério: «*O dever educativo recebe do sacramento do Matrimónio a dignidade e o convite a ser um verdadeiro e próprio "ministério" da Igreja ao serviço da edificação dos seus membros*» (São João Paulo II, *Familiaris consortio*, n.º 38).

**b) Educar na fé**

Na liturgia do Batismo, várias vezes se faz alusão ao compromisso dos pais de educar na fé os seus filhos. Logo no diálogo inicial é-lhes perguntado:

*“Caríssimos pais: Pedistes o Batismo para os vossos filhos. Deveis educá-los na fé, para que, observando os mandamentos, amem a Deus e ao próximo, como Cristo nos ensinou. Estais conscientes do compromisso que assumis?* E eles respondem: “*Sim, estamos”.*

E na pergunta aos padrinhos sublinha-se – antes de mais – a sua colaboração na missão educadora dos pais. É-lhes perguntado: *“E vós, padrinhos, estais decididos a ajudar os pais destas crianças nesta sua missão?* E eles respondem: *“Sim, estamos”.*

Na Liturgia da Palavra, vários textos podem recordar-nos esta missão educadora dos pais. Como exemplo, citemos a conclusão do Evangelho segundo São Mateus (Mt 28,19-20): «Ide e fazei discípulos de todos os povos... ensinando-os a cumprir tudo o que vos mandei».

Na Oração dos fiéis apresentam-se petições como estas: “*Fazei dos seus pais e padrinhos exemplo claro de fé para estas crianças, para que, instruídas pela palavra e exemplo dos pais e padrinhos, mereçam crescer como membros vivos da Igreja” ou* “*para que os seus pais e padrinhos formem estas crianças na ciência e no amor de Deus”.* Antes das renúncias e profissão de fé, o Celebrante dirige-se aos pais e padrinhos: “*Procurai educá-las de tal modo na fé, que essa vida divina seja defendida do pecado que nos cerca e nelas cresça de dia para dia”.* Se se faz a imposição da veste branca, o Celebrante diz: “*ajudados pela palavra e pelo exemplo das vossas famílias, conservai-a sempre imaculada até à vida eterna”.* E na entrega da vela acesa, o Celebrante diz: *“A vós, pais e padrinhos, se confia o encargo de velar por esta luz, para que os vossos pequeninos, iluminados por Cristo, vivam sempre como filhos da luz, perseverem na fé e, quando o Senhor vier, possam ir ao seu encontro com todos os Santos, no reino dos céus”.*

E, finalmente, na bênção, afirma o Celebrante: *Deus todo-poderoso... abençoe os pais destas crianças, para que, juntamente com as esposas, pela palavra e pelo exemplo, sejam para seus filhos as primeiras testemunhas da fé, em Jesus Cristo, Nosso Senhor.* Ou então: “*Deus todo-poderoso ... abençoe os pais destas crianças, para que, pelo exemplo da sua vida, orientem os seus filhos para a maturidade da vida cristã”.*

**c) A vida de família: itinerário de fé**

A família, igreja doméstica, constitui um âmbito próprio para o crescimento da fé. Os pais são os primeiros educadores da fé ... A família foi definida pelo Concílio Vaticano II (cf. *Lumen Gentium*, 11) como uma "Igreja doméstica". O que significa que em toda a família cristã se hão de refletir os diversos aspetos ou funções da vida da Igreja inteira: missão, catequese, testemunho, oração ... A família, certamente, tal como a Igreja, é um espaço onde se transmite e a partir da qual irradia o Evangelho.

A família como lugar de catequese tem um carácter único: transmite o Evangelho enraizando-o num contexto de profundos valores humanos. Sobre esta base humana, a família deve desenvolver o despertar para o sentido de Deus, os primeiros passos na oração, a educação da consciência moral e a formação no sentido cristão do amor humano, concebido como um reflexo do amor de Deus Criador e Pai.

Trata-se, em conclusão, de uma educação cristã mais testemunhal, mais ocasional que sistemática, mais permanente e quotidiana que estruturada em períodos (cf. Diretório Geral da Catequese 255).

Na mais pura tradição bíblica podemos citar o Salmo 78: «*O que ouvimos e aprendemos e os nossos antepassados nos transmitiram, não o ocultaremos aos seus descendentes; tudo contaremos às gerações vindouras*».

Recordemos algumas afirmações importantes da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* (AL), sobre a família, como Igreja doméstica.

“Sabemos que, no Novo Testamento, se fala da «igreja que se reúne em casa». O espaço vital de uma família podia transformar-se em igreja doméstica” (AL 15).

“Na família, como numa igreja doméstica, amadurece a primeira experiência eclesial da comunhão entre as pessoas, na qual, por graça, se reflete o mistério da Santíssima Trindade” (AL 86).

“Os pais incidem sempre, para bem ou para mal, no desenvolvimento moral dos seus filhos. Consequentemente, o melhor é aceitarem esta responsabilidade inevitável e realizarem-na de modo consciente, entusiasta, razoável e apropriado” (AL 259).

“Há que convidar também a criar espaços semanais de oração familiar, porque a família que reza unida permanece unida” (AL 227).

“A oração em família é um meio privilegiado para exprimir e reforçar a fé” (AL 318).

“O exercício de transmitir aos filhos a fé permite que a família se torne evangelizadora. Os filhos que crescem em famílias missionárias, frequentemente tornam-se missionários” (AL 289).

Mas não esqueçamos, porém, que “hoje têm de ser os filhos a levar os pais ao (re)encontro com Deus, convencendo-os a participar em tudo o que faz parte da catequese que pedem para os filhos.”[[13]](#footnote-13)

**d) Os sinais, as festas, a liturgia**

No âmbito da família são muito importantes as pequenas coisas de cada dia, a partir das quais deve fazer-se uma catequese espontânea. Referimo-nos aos sinais presentes no lar que levam as crianças a perguntar: um crucifixo, um quadro da Última Ceia, uma imagem ou quadro da Virgem Maria ... as fotografias do casamento dos pais, da Primeira Comunhão de um irmão, do seu próprio Batismo, um santo, um aniversário... uns cadernos bíblicos (o nascimento de Jesus, as parábolas... ), um Novo Testamento para crianças, um vídeo sobre a vida de Jesus. Sinais no lar e também na povoação ou cidade: a igreja paroquial (a descobrir progressivamente), uma capela, uma ermida, um cruzeiro... Quantas ocasiões para «ensinar» e «rezar»!

E as festas importantes do calendário cristão: Natal, com o presépio, os cânticos... (quantos elementos catequéticos para que as crianças se aproximem do mistério do nascimento do Salvador!) e o Domingo de Ramos e Páscoa, com as suas distintas tradições e costumes ... Quando as crianças são pequenas, deveríamos ser capazes de recriar, para elas, uma liturgia familiar para viver os dias da Semana Santa e da Páscoa.

E a liturgia dominical. O dia da Primeira Comunhão não deveria ser nunca o primeiro dia de entrada das crianças na igreja. Devem conhecê-la bem. Sentir-se nela como em sua casa. Ir descobrindo, a pouco e pouco, o sentido da missa dominical. As missas com crianças serão uma grande ajuda. E as cores da liturgia, com o ritmo do ano litúrgico...

**3. Uma vida cristã que se abre**

Neste livro, oferecem-se algumas orientações teóricas e práticas para acompanhar as crianças, desde o seu nascimento até aos seis anos, no seu despertar religioso. Trata-se de uma etapa importante, na qual se colocam os fundamentos sobre os quais, depois, poderá edificar-se um edifício sólido.

Ao longo destes anos, devemos ir propondo-nos objetivos a alcançar, cumprindo assim o compromisso batismal. Por exemplo:

* Ensiná-las que Deus é o Pai do Céu; que a natureza e o homem/mulher – belos e bons – são obra das suas mãos.
* Dar-lhes a conhecer que Deus Se manifestou ao longo da história de um povo, como Aquele que salva, perdoa e dá a liberdade.
* Deus manifestou-Se em Jesus de Nazaré, criança e homem como nós, e Filho de Deus.
* Jesus ensinou-nos a rezar a Deus e a amar os outros, acima de tudo, graças ao seu Espírito, que recebemos no Batismo.
* A Igreja é a comunidade dos amigos de Jesus da qual fazemos parte pelo Batismo, na qual crescemos, graças aos sacramentos e à Palavra.
* A alegria de sermos amigos de Jesus vivemo-la no mundo (na sociedade, na família, na escola), ainda que às vezes nos custe.
* Quando forem maiores, depois de se incorporarem na catequese paroquial, unir-se-ão mais intimamente a Jesus na Eucaristia. E, mais adiante, na Confirmação, receberão a força do Espírito, que fará deles testemunhas do Evangelho no meio do mundo, à espera de um novo céu e uma nova terra.
  1. **tópicos para uma reunião de preparação para o Batismo**

*Notas prévias:*

* Conhecer bem a situação dos casais que pedem o Batismo. Não ferir nem magoar. Valorizar o que já têm, rever o caminho percorrido e propor-lhes ir um pouco mais além.
* Dialogar com os presentes, sempre que possível, mas sem deixar que a conversa resvale para assuntos que não interessam na reunião. Aproveitar o que dizem “bem” e o que dizem “erradamente” para daí aprofundar algum aspeto do Batismo.
* Partir das dificuldades e erros, para lhes fazer sentir a necessidade de formação e crescimento na fé.
* Não dar a ideia de um sermão, mas de uma partilha enriquecedora da fé. Estilo dialogal.
* Não querer dizer tudo. Mas ir ao essencial e de acordo com as possibilidades e as necessidades dos presentes.

**1.º Tempo – Na sala de reuniões: Reflexão pastoral sobre o Batismo**

1. **O que significa pedir o Batismo?**

Pedir o Batismo de uma criança implica e compromete, em primeiro lugar, aqueles que o pedem: os pais. Mas este pedido compromete também os padrinhos (colaboradores dos pais na educação da fé) e a própria comunidade cristã. “*Para educar uma criança, é precisa uma aldeia inteira*”. Para educar na fé uma criança é necessária uma família cristã, integrada numa comunidade cristã, apoiada no testemunho de fé dos outros. A comunidade não é um “*caixilho*”, mas o ambiente fundamental para acolher, viver e crescer na fé. Todos precisamos de todos. Um cristão não se faz em laboratório, lembra o Papa Francisco.

1. **Como posso ser educador da fé?**

A fé, às vezes, muito frágil e incipiente dos pais que pedem o Batismo, é estimulada pela necessidade de educar na fé os seus filhos. Se os pais crescem com os filhos à medida que os filhos crescem, também podem crescer com eles na fé, à medida que os ajudam nesse caminho. Para isso são fundamentais:

1. Uma família cristã que se esforça por viver, na prática diária, o mandamento novo do amor.
2. Uma família que se assume como “igreja doméstica”: reza e ensina a rezar, a partir das experiências de vida, para pedir, perdoar, agradecer, celebrar… Cabe aos pais ensinar aos filhos as primeiras orações e expressões de fé.
3. Uma família que não se isola, na sua própria casa, mas que se integra na “grande família que é a Igreja”. Os pais sozinhos não estão à altura de dar tudo o que seu filho precisa para crescer.
4. **O que não é o Batismo e o que é afinal o Batismo?**
5. Não é um “rito mágico”, uma espécie de rito para “passar por água”. O Batismo é, como a própria palavra significa, um mergulho no mistério imenso do amor de Deus Pai, que nos deu o Seu Filho e derrama em nossos corações o dom do Espírito Santo. Entramos nessa corrente de amor, que une o Pai, o Filho e o Espírito Santo. No Pai, tornamo-nos filhos de Deus. No Filho, tornamo-nos irmãos. No Espírito Santo, tornamo-nos familiares de Deus, na comunhão do Seu amor.
6. Não é uma mera tradição religiosa, para imitar e continuar os costumes da família. Associada a essa tradição, estavam práticas que lhe davam coerência: a oração, a missa dominical, a vida paroquial… Portanto, não se é batizado, para ser reconhecido pela família de sangue, mas para formar parte da grande família dos filhos de Deus: a Igreja.
7. Não é uma mera apresentação pública ou social à comunidade cristã, mas um enxerto no *Corpo de Cristo*, do qual me torno membro, com outros membros, na Igreja. Pelo Batismo torno-me membro de Cristo e, por consequência, membro do Seu Corpo que é a Igreja. Não se pode pertencer a Cristo, sem pertencer à Igreja.
8. Não é uma inscrição numa associação, uma matrícula numa corporação. Ninguém se batiza a si mesmo. O Batismo é um dom, é iniciativa de Deus Pai, que primeiro me ama, de Jesus Cristo que me salva, e do Espírito Santo que me habita e faz de mim seu “templo santo”.
9. Não é “águas passadas”. Não “fui batizado”. Sou batizado. O Batismo é uma marca indelével. Inapagável. Deus nunca desiste de nós, mesmo que tenhamos a liberdade de O negar ou esquecer. Não esqueçamos nunca a data do nosso Batismo. Celebremo-la uma vez por ano, acendendo a vela do Batismo.
10. O Batismo não é o fim da minha vida cristã. É o início de um caminho que dura a vida inteira e culmina na minha morte e ressurreição em Cristo. A aspersão da água batismal sobre o féretro lembra que a vida cristã iniciada no Batismo se concluiu.
11. O Batismo não me livra da tentação do pecado e da experiência do mal. Não nascemos com pecados, mas nascemos pecadores. O Batismo, unindo-nos a Cristo, fortalece-nos neste combate pelo bem e contra o mal. Esse é o significado da unção pré-batismal.
12. O Batismo não faz de mim automaticamente uma boa pessoa ou uma pessoa melhor que as outras. Mas faz de mim “cristão” (um outro Cristo, um ungido, um escolhido, um consagrado, um enviado). E ser cristão não é simplesmente praticar o bem. Ser cristão é viver “por Cristo, com Cristo, em Cristo”, até poder dizer: “Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20).
13. O Batismo não é o último nem o único, mas o primeiro sacramento.

O Batismo é o primeiro dos 7 sacramentos, que assinalam a presença de Deus, os gestos de Cristo, a força do Espírito Santo em momentos existenciais fortes, como nascer, crescer, alimentar-se, arrepender-se, sofrer, servir e amar. Este sacramento ativa-se noutros sacramentos, que podemos recordar brevemente: a *Confirmação*, enquanto resposta pessoal e compromisso missionário do batizado; a *Eucaristia* que alimenta e sustenta a vida nova do Batismo; a *Penitência ou Reconciliação ou Confissão*, que é uma espécie de “segundo Batismo”, que restaura a dignidade batismal ferida pelo pecado; a *Unção dos Doentes*, que fortalece o combate da fé em momentos críticos de dor e sofrimento; a *Ordem* e o *Matrimónio*, como caminhos de consagração do Batismo. Na raiz está sempre o Batismo.

1. **Que posso fazer, para acompanhar a criança na fé?**
2. Viver o que proponho. Não posso propor ao meu filho ou afilhado o que não quero para mim.
3. Rezar em família, mostrando que Deus é o Senhor da nossa vida e da nossa Casa.
4. Participar na Eucaristia dominical, porque não nos bastamos a nós mesmos.
5. Integrar-se na comunidade, na catequese, em algum grupo paroquial.
6. Contagiar a fé, mediante o meu entusiasmo. Uma fé que não se apega, apaga-se (como é fácil apagar-se a vela acesa no círio pascal).
7. **Como se celebra o Batismo?**

É muito importante estar atento às palavras, aos gestos, aos símbolos, que nos conduzem ao mistério do próprio Batismo. Vejamos algumas coisas simples:

1. *Os ritos de acolhimento*: aqui destaca-se a importância de chamar pelo próprio nome, de entrar “pela porta” que é Cristo. O Batismo é a porta da vida cristã. O sinal da Cruz é o distintivo da vida cristã. São os pais e padrinhos que são interrogados sobre as suas disposições e não a criança. Não se pode batizar uma criança, sem garantir que a vida nova recebida no Batismo possa ser amparada, guiada, alimentada…
2. *A Liturgia da Palavra,* que nos ajuda a compreender a riqueza do sacramento que celebramos. A fé vem de ouvir a Palavra de Deus.
3. *Os ritos pré-batismais*, que reforçam a importância da oração no combate contra o pecado (exorcismo e oração dos féis), a necessária intercessão e exemplo dos Santos (Ladainhas), a força da graça que vence o poder do mal… (unção com óleo dos catecúmenos).
4. *Os ritos do Batismo*, que põem em evidência a necessidade de renunciar a uma vida sem Deus (“*Sim, renuncio*”) e de acolher e escolher Deus, como Senhor da nossa vida. Não é o “eu cá tenho a minha fé”, mas sim, eu professo “a fé da Igreja” que me sustenta.
5. *O Batismo,* propriamente dito, tem na água o seu sinal eficaz: água da primeira criação, do mar Vermelho, da purificação, do lado aberto de Cristo… água é morte e vida, vida que vence a morte… corrente e torrente de amor…
6. Os ritos pós-batismais, que evidenciam a ligação entre o Batismo, como sacramento da iluminação (rito da luz), a Confirmação (unção com óleo do Crisma) e a Eucaristia (oração do Pai-Nosso) à volta do altar.
7. A *bênção* final da mãe e do pai, que recorda a graça e a missão cristã dos pais.

**2.º Tempo: Na própria Igreja: ensaio da celebração e breve mistagogia do Batismo**

Numa catequese pré-batismal não pode faltar uma referência aos ritos da celebração do Batismo ou mistagogia da celebração (cf. Catecismo da Igreja Católica, 1234-1245). É importante levar pais e padrinhos a conhecer o espaço celebrativo, por onde entram, onde ficam, que percursos fazem durante a celebração. À medida que se faz um ensaio, podem explicar-se o sentido de alguns sinais, gestos e símbolos. Seria oportuno terem uma publicação do Ritual do Batismo, onde se destacam as participações dos pais, padrinhos e assembleia.

1. As partes da celebração do Batismo são:
2. **Acolhimento à porta da Igreja**
3. O nome: originalidade de cada um no seio da comunidade!
4. O pedido de Batismo: Que pedis à Igreja? «***O Batismo***».
5. As disposições dos pais e padrinhos, educadores da fé: «**Sim, estamos**».
6. O sinal da Cruz na fronte: sinal e distintivo do ser cristão…
7. **Celebração da Palavra de Deus**
8. Leituras à escolha
9. Oração universal: «Ouvi-nos, Senhor».
10. Invocação dos Santos: «Rogai por nós».
11. Oração de Exorcismo: «Ámen».
12. Unção pré-batismal (no peito) – facultativa – o óleo da fortaleza
13. **Celebração do Batismo**
14. Bênção da Água (em princípio, é feita na Vigília Pascal)
15. Renunciação: «*Sim, renuncio*».
16. Profissão de Fé: «*Sim, creio*».
17. Renovação do desejo de Batismo: «*Sim, queremos*».
18. Batismo na água: «em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo».
19. **Ritos Explicativos (facultativos)**
20. Unção depois do Batismo: óleo do Crisma, na fronte – o óleo da beleza
21. Imposição da veste branca
22. Entrega da Vela Acesa – Rito da Luz, a partir do círio pascal
23. *Effathá* = “Abre-te” (boca / ouvidos – escuta e proclamação)
24. **Ritos Conclusivos**
25. Procissão (aproximação) até ao altar (se houver condições)
26. Oração Dominical (Pai-Nosso)
27. Bênção (em especial da mãe e do pai) e Despedida
28. **Breve mistagogia do Batismo**
29. A água (cf. Bênção da água no Ritual do Batismo, n.º 117 ss).

* No princípio da criação, o Espírito pairava sobre as águas (Gn 1,2).
* A água do dilúvio, imagem da purificação batismal (Gn 6).
* A travessia do mar Vermelho, imagem do povo santo dos batizados (Ex 14).
* Jesus é batizado nas águas do rio Jordão, dando-lhes a virtude de santificar (Mc 1,9-11).
* Jesus, portador de água viva (Jo 4; Jo 7,37-39).
* Do lado aberto de Cristo brotaram sangue e água (Jo 19,31-35).
* O Batismo pela água e pelo Espírito (Mc 1,8).

1. **A luz**

* Símbolo de Deus Criador: “Deus é luz e n’Ele não há trevas” (1 Jo 1,5). “No princípio, Deus disse: «Faça-se a luz». E a luz fez-se”! (Gn 1,3).
* Símbolo de Cristo Salvador: “Enquanto estou no mundo, Eu sou a Luz do mundo” (Jo 9,5).
* Símbolo do Deus do Amor: “Quem ama permanece na luz” (1 Jo 2,10).
* Símbolo da filiação divina: “Outrora éreis trevas, mas agora sois luz, no Senhor. Procedei como filhos da luz” (Ef 5,8).
* Símbolo da missão: “Vós sois o sal da terra. Vós sois a luz do mundo” (Mt 5,13-14). “Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai, que está nos Céus” (Mt 5,16).

1. **As unções**

* *Unção com óleo dos catecúmenos*: unção no peito, antes do Batismo, com o óleo da fortaleza, que manifesta a força da graça de Cristo na luta contra o mal.
* *Unção com óleo do Crisma*: unção na fronte com o óleo da beleza – o suave perfume de Cristo. Rito explicativo do Batismo, que recorda a beleza e a dignidade do ser cristão, do ser de Cristo; a consagração na missão de Cristo e da Igreja; esta unção aponta para o sacramento da Confirmação.

1. **A veste branca**

* Símbolo da vida nova: “Todos vós que fostes batizados em Cristo, fostes revestidos de Cristo” (Gl 3,27).
* Símbolo da fidelidade do cristão e da sua vida eterna: “Quem são estes que vestem as túnicas brancas? São os que vieram da grande tribulação e as branquearam no Sangue do Cordeiro” (Ap 7,13-14).
* A opção por uma cultura da beleza.

**II.**

**Para a Celebração do Batismo**

**NOTA PASTORAL INTRODUTÓRIA**

As famílias valorizam cada vez mais, do ponto de vista familiar e social, a celebração do Batismo das crianças. Por vezes, o número de convidados para a festa do Batismo não é muito diverso dos que encontramos, por exemplo, na celebração do Matrimónio. Mas a maioria dos presentes, quando não os próprios pais e padrinhos são “*gente que não sabe estar*”, sob todos os pontos de vista: desconhece os ritmos, as partes e os percursos da celebração, ignora ou cala as “respostas” que o Ritual do Batismo pede à assembleia, não descodifica a maior parte dos símbolos, porque a luz da vela ou a água da pia batismal ou os óleos das unções lhes (a)parecem demasiado arcaicos, à vista do desenvolvimento tecnológico atual e sem qualquer ligação com a história bíblica da salvação, que habitualmente desconhecem.

O natural “grito” das crianças, que é afinal a sua forma de participar e de Deus Se fazer ouvir, nem sempre é bem aceite e integrado, como fundo musical da liturgia batismal.

Todos sabemos que não é nada fácil congregar uma assembleia para a celebração do Batismo e mantê-la unida e reunida, atenta e participativa, numa celebração que habitualmente não é demorada. Mas não é solução, para manter a assembleia “na ordem” desejada, o raspanete, o autoritarismo, a rispidez, a arrogância de quem dá a (má) cara pela comunidade cristã. Um acolhimento cordial e paciente, um diálogo afetuoso e familiar, uma atenção personalizada a cada criança e a cada família são os antídotos cristãos a todas as «provocações» com que os «espectadores» nos põem à prova.

Em muitos casos, além da Palavra que ilumina o gesto ou do gesto que dá corpo e expressão visível à Palavra, será importante ajudar a assembleia a situar-se e a identificar os sinais e momentos celebrativos, através de oportunas monições mistagógicas. Quando há mais que um batizado e os gestos se sucedem, estas monições não acrescentam mais tempo, mas explicitam o sentido do mistério que estamos a celebrar. Por outro lado, talvez se possa e deva ajudar a personalizar a celebração do Batismo, sem cair no individualismo do “quero o meu batizado sozinho”, não deixando que as famílias e as crianças a batizar se confundam entre si. A disposição das famílias nos bancos ou cadeiras da igreja e os gestos realizados na celebração devem respeitar a singularidade de cada criança e da sua família no seio da comunidade. Nem sempre existe este cuidado pastoral, com “tudo a molho”. E é preciso que tudo se faça para que cada um se sinta “especial” e “único” no meio de muitos. Esta falta de cuidado provoca a reação de hostilidade às celebrações dos ditos “batizados comunitários”. Importa cuidar da celebração, de tal modo que a dimensão pessoal e a dimensão comunitária sejam igualmente respeitadas. Sugerimos, pois, algumas formas de personalização que, sem ferir a fidelidade ao Ritual do Batismo, enriqueçam e dinamizem a participação mais ativa de pais, padrinhos e assembleia. Não por acaso se diz, muitas vezes, “por estas palavras ou por outras semelhantes”. Por vezes “as semelhantes fazem toda a diferença”.

**2.1. monições para a celebração do Batismo de crianças**

**À porta da Igreja**

Queridos irmãos e irmãs: Reparai como os pais e padrinhos, com as crianças, se reúnem, junto à porta de entrada desta igreja. Este gesto sugere o Batismo como porta de acesso à vida cristã e entrada na comunidade dos filhos de Deus. “A Porta da fé, que introduz na vida de comunhão com Deus e permite a entrada na sua Igreja, está sempre aberta para nós. Atravessar esta porta implica empenhar-se num caminho que dura a vida inteira. Este caminho tem início no Batismo e só estará concluído com a passagem através da morte para a vida eterna” (Bento XVI, *Porta Fidei*, n.º 1). Esse caminho é representado nos percursos breves, que pais e padrinhos fazem ao longo da celebração, desde a entrada até ao lugar onde se sentam e desde aí até ao batistério e até junto do altar. Vamos começar, à porta da igreja, com um breve diálogo de acolhimento.

**Enquanto o Celebrante traça o sinal da cruz**

Pais e padrinhos traçam agora na fronte da criança o sinal da cruz, com o polegar direito. O sinal da cruz é-nos dado como escudo que deve proteger este(a) menino(a) na sua vida; é como um "indicador" para o caminho da vida, porque a Cruz é o resumo da vida de Jesus.

**Antes das ladainhas (depois da Oração dos Fiéis)**

Invocamos os santos. Eles foram o que nós somos e nós somos chamados a ser o que eles foram. Somos, por vocação batismal, chamados à santidade. Junto de Deus os santos intercedem por nós, para que sejamos fiéis ao Evangelho. «Os seguidores de Cristo, tornaram-se, no Batismo da fé, verdadeiros filhos de Deus e participantes da natureza divina, e por isso são verdadeiramente santos» (LG 40). Por isso, invocamos agora os santos. Os santos guiam-nos, como verdadeiras estrelas, no caminho da fé.

**Enquanto dura a unção no peito**

Ungidas no peito, estas crianças submetem-se à força da graça. Não nasceram com pecados, mas nasceram pecadoras. Por herança, apresentam-se frágeis e marcadas pela força do negativo e do pecado. Ao serem batizadas, a força de Cristo torna-as capazes de vencer o mal. A unção com o óleo da fortaleza, atesta que o poder do mal não terá sobre nós a última palavra. Porque – como nos diz São João – «todo aquele que nasceu de Deus vence o mundo. E a vitória que vence o mundo é a nossa fé».

Ou

A Oração de exorcismo que se segue é um ato de confiança no poder da graça de Cristo, que é sempre mais forte que o pecado e a morte. Os pais preparam agora o peito da criança, para nele se fazer a unção com o óleo dos catecúmenos, logo depois da oração, que escutaremos em silêncio.

Ou

Cada um dos batizandos é agora ungido no peito com óleo dos catecúmenos, sinal da fortaleza de Cristo e da sua graça. O cristão, tendo embora nascido marcado pelo pecado, renasce agora pela graça do Batismo. A força do mal não tem a última palavra!

**Enquanto as crianças, pais e padrinhos se deslocam para o presbitério**

Em procissão, pais e padrinhos acompanham as crianças à pia batismal, verdadeira «nascente das águas... e assim como a chuva e a neve que descem do céu, não voltam para lá sem terem regado a terra, sem a haverem fecundado e feito produzir», assim a água do Batismo não deixa de produzir o seu efeito, de realizar a sua missão. Ela regenera-nos em Cristo, para uma vida nova.

**Enquanto o Celebrante batiza e depois de um breve cântico**

Somos batizados em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. A Trindade que se manifestou no Batismo de Jesus está presente no Batismo dos cristãos. É o Pai que nos acolhe e regenera como seus Filhos; é o Filho que nos abre as portas da vida e do Reino. É o Espírito que nos constitui como «Templo» de Deus e envia no seu amor.

**Depois dos pais e padrinhos chegarem do batistério**

Agora irão realizar-se alguns ritos explicativos do Batismo. Não sendo obrigatórios, eles ajudam a entender o significado e efeitos do Batismo. O próximo rito é a unção com o óleo do Crisma. Este óleo põe em evidência a beleza de sermos de Cristo, a beleza de pertencermos a Cristo, a beleza que resplandece na dignidade e na grandeza de sermos filhos de Deus.

**Enquanto os neófitos são ungidos na fronte**

A Palavra «Cristo» significa «ungido». Somos, pelo Batismo, «ungidos», quer dizer, escolhidos, consagrados e enviados como testemunhas de Cristo que nos libertou. A unção, se nos confere a dignidade de sermos outros «Cristos», responsabiliza-nos também na missão: missão sacerdotal, porque chamados a oferecer a nossa vida e a celebrá-la na Liturgia e na Oração; missão profética, porque chamados a ouvir, proclamar e testemunhar a Palavra no meio do mundo; missão real, porque ao serviço do Reino de Deus.

Ou

O Celebrante unge com óleo de Crisma, sem dizer nada. Este é também o sinal da nossa consagração na missão de Cristo: missão profética de anunciar e testemunhar a Palavra acolhida; missão sacerdotal de nos oferecermos com Cristo ao Pai e de celebrarmos os seus louvores na oração e nos sacramentos; missão real, porque estamos ao serviço do Reino de Deus.

**Ao impor a veste branca**

Pelo Batismo, somos revestidos de Cristo. A veste branca era, nos primórdios da Igreja, o sinal da nova condição dos adultos batizados em Cristo. Recordamos hoje e nesta veste as palavras do Apocalipse, que designa os eleitos de Deus como aqueles que «vestem túnicas brancas e as branquearam no sangue do Cordeiro». A veste branca com que envolvemos o corpo da criança exprime também a opção por uma cultura da beleza, a cultura da vida.

**Quando os padrinhos acendem as velas no círio pascal**

Acesas no círio pascal, as velas do Batismo sugerem este acontecimento como «sacramento da iluminação». O cristão deve viver como filho da Luz. É guiado pelo fogo do Espírito que conduz a Igreja e o mundo.

Ou

Os pais ou padrinhos acendem no círio a vela. A chama da vela exprime a opção pela verdade que resplandece nas obscuridades da história e nos indica quem somos, de onde provimos e para onde devemos ir.

**Durante o *Effathá***

«Effathá» é uma palavra grega que significa «abre-te». É o apelo de Cristo a abrir os ouvidos e a boca à Palavra de Deus e à profissão da fé. Uma abertura das portas da nossa comunicação ao dom de Cristo Redentor.

**Antes do Pai-Nosso**

Batizadas e ungidas, estas crianças, aqui perto do altar, lembram-nos todo o itinerário da iniciação cristã: Batismo, Confirmação ou Crisma e Eucaristia. Os que são convidados a ir até à «nascente das águas» são também convidados a sentir escorrer sobre o rosto o «óleo da alegria». E, por fim, a tomar parte na mesa da abundância. A Eucaristia é o alimento do Batismo. Um dia estas crianças participarão da mesa da Eucaristia. Em nome delas, na sua vez e na sua voz, no espírito da adoção filial que todos recebemos, rezamos a oração dominical.

**Antes da bênção da mãe e do pai da criança**

O último gesto desta celebração é a bênção do pai e da mãe de cada um dos meninos. Aos pais compete serem os primeiros e insubstituíveis educadores na fé. Mediante o testemunho de vida, os pais são os primeiros arautos do Evangelho, junto dos filhos (cf. LG 11). Os pais cristãos sabem que só dão verdadeiramente a vida aos filhos e a vida pelos filhos, se com a vida lhes derem também um sentido para ela. Começamos pela bênção das mães:

**2.2. formas de enriquecimento da participação dos pais e padrinhos [[14]](#footnote-14)**

* + 1. **Nos ritos iniciais de acolhimento** [[15]](#footnote-15)

Como elementos de participação sugerimos diversos exemplos de oração com que cada um dos pais se pode dirigir à assembleia depois da saudação do Celebrante. Eis alguns exemplos:

*Senhor, aqui tendes os nossos filhos.*

*Não é necessário dizer-vos que é o melhor que temos.*

*Desde que nasceram, a nossa vida consiste em amá-los.*

*Vós no-los destes para que os amemos como a nós mesmos.*

*Hoje, ao vir apresentá-los,*

*pedimo-Vos que lhes manifesteis todo o amor que lhes tendes*

*e os ajudeis a corresponder a ele, amando a todos como irmãos.*

*Cremos que, unidos a Jesus Cristo pelo Batismo,*

*seguirão os seus passos e, caminhando com toda a Igreja,*

*avançarão até vos encontrar a Vós,*

*que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.*

*Ámen.*

Ou

*Senhor, Vós nos destes estes filhos.*

*Pusestes nas nossas mãos*

*estas vidas que agora começam.*

*Recebei agora o nosso gesto de apresentação,*

*no qual Vos damos graças pela vossa bondade.*

*Aqui tendes os nossos filhos,*

*olhai-os com o vosso amor de Pai,*

*com a vossa confiança de Pai,*

*e abri diante deles os caminhos que conduzem a Vós,*

*para que convosco vivam pelos séculos dos séculos.*

*Ámen.*

Ou

*Nós Vos damos graças, Deus e nosso Pai,*

*que sendo a fonte da vida nos confiastes*

*para trazer ao mundo N.*

*Nós Vos pedimos que a água e o Espírito Santo*

*façam renascer estas crianças*

*para a nova vida de Jesus Cristo ressuscitado;*

*para que, beneficiando do vosso amor sem limites,*

*se encham de gozo e o partilhem com os outros...*

Ou

*Nós Vos apresentamos, agora, estes filhos*

*que o vosso amor nos confiou,*

*para que recebam o Batismo.*

*Ajudai-os para que, unidos a Jesus Cristo,*

*procurem sempre a Verdade, até a encontrarem;*

*que as suas mãos transformem o mundo no vosso reino;*

*que os seus olhos estejam abertos à luz do Evangelho*

*e os seus corações palpitem*

*aspirando a um amor que a todos alcance.*

*Nós Vo-lo pedimos pelo mesmo Jesus Cristo, nosso Senhor.*

*Ámen.*

Ou

*Graças, Senhor,*

*por estes filhos que hoje apresentamos, para que sejam batizados.*

*Graças porque abris os seus olhos às maravilhas da criação:*

*que não se fechem diante da miséria e da injustiça,*

*mas que os seus corações se rebelem diante delas,*

*como se rebela o vosso coração de Pai.*

*Graças, Senhor, pelas suas mãos*

*que querem abarcar tudo o que têm à sua frente:*

*que unidas às mãos de tantos outros,*

*bem cedo se esforcem na construção de um mundo melhor.*

*Graças, Senhor, pela sua inteligência,*

*que esquadrinha o sentido das pessoas e das coisas:*

*que se mantenham sempre sensíveis*

*diante de tudo o que é justo, belo e bom.*

*Graças, Senhor, pelo seu coração, capaz de amar mais e mais:*

*que se abram cada dia às novas exigências do vosso Amor.*

*Graças, sobretudo, pela água do Batismo,*

*que gerará neles a vossa própria vida:*

*que seja superabundante e alcance neles a plenitude,*

*animada pelo mesmo Espírito que um dia ressuscitou Jesus.*

*Por Ele, Vos damos graças, pelos séculos dos séculos.*

*Ámen.*

Ou

*Deus e nosso Pai: nós Vos damos graças*

*Porque, por meio de nós, concedestes-nos a vida de N.,*

*que, meses antes de nascer,*

*esperávamos cheios de esperança.*

*Hoje pedimos para ele o Batismo*

*para que, pela água, renasçam para a vossa própria vida*

*e recebam a luz de Jesus Cristo.*

*Fazei que esta luz, alimentada pelo vosso Espírito,*

*não se apague nunca mas, pelo contrário,*

*seja fogo aceso para um mundo melhor,*

*afastado da injustiça e do mal.*

*Nós Vo-lo pedimos,*

*em comunhão com a comunidade cristã*

*que nos transmitiu a fé.*

*Assim, pois, com todos os seus membros*

*nós Vos dizemos hoje:*

*Graças, Senhor, pelos filhos que nos confiastes!*

No Ritual lemos que convém que os pais e padrinhos façam também o sinal da cruz na fronte das crianças, sinal da graça da redenção que Cristo nos obteve pela sua Cruz (cf. CIC, 1235). Para iniciar com alegria a celebração, pode-se entoar um cântico de entrada.

* + 1. **Na celebração da Palavra**

Sugerimos que, para fomentar a participação, os leigos devidamente preparados façam as leituras (cf. Lecionário das Missas Rituais) e a Oração Universal. Pode ser muito conveniente um cântico entre as leituras ou uma aclamação antes do Evangelho. A unção com o óleo dos catecúmenos ou, melhor ainda, a imposição das mãos, significando ambos a libertação do pecado, conclui esta segunda parte.[[16]](#footnote-16)

* + 1. **No rito da luz**

Um dos padrinhos pode acompanhar a ação de acender a vela com um dos textos seguintes:

*Ao receber, hoje, esta chama, que nos recorda Jesus Cristo Ressuscitado*

*e que a Igreja confia aos pais e padrinhos,*

*propomo-nos mantê-la sempre acesa,*

*para que estas crianças vivam sempre iluminadas*

*por Jesus Cristo e assim cresçam na fé e na esperança.*

Ou

*Quando a Igreja nos confia esta luz,*

*pais e padrinhos expressamos o nosso desejo*

*de que sempre se mantenha acesa.*

*Concedei-nos ser, com o nosso afeto,*

*com a nossa palavra e com o nosso estilo de vida,*

*o reflexo fiel da luz de Jesus Cristo*

*e que procuremos iluminar a vida destas crianças.*

Ou

*Nós, pais e padrinhos,*

*recebemos agora esta vela acesa*

*com o desejo de que estas crianças*

*nunca sejam dominadas pelas trevas*

*(que nunca se afastem do bem e da verdade),*

*mas que possam contar sempre com a luz de Jesus Cristo*

*que se manifesta através de nós*

*quando as tratamos com afeto e amor*

*e quando lhes damos um bom conselho que as ajude na vida.*

* + 1. **Nos ritos de despedida**

A oração do Pai-Nosso poder-se-á rezar à volta do altar para significar que a Eucaristia («o pão nosso de cada dia») continuará a iniciação cristã. Com um cântico de despedida ou uma breve aclamação (ou, talvez, um cântico à Virgem Maria) pode-se concluir a celebração.

**III.**

**A PARTIR DO BATISMO**

**Nota pastoral introdutória**

Um dos grandes “*vazios pastorais*” é o tempo que medeia a celebração do Batismo das crianças e o seu primeiro «regresso» à Igreja, por ocasião do início da Catequese. Note-se, porém, que nem todos os batizados se inscrevem na Catequese (que fazemos nós para os “repescar”?), ao passo que o número de crianças não batizadas a inscreverem-se na Catequese vai aumentando de ano para ano.

Para superar este vazio, há algumas experiências paroquiais, no sentido de enviar “lembretes” ou uma mensagem de “parabéns” às crianças e suas famílias, por ocasião do aniversário do Batismo, mas que não chegam para manter acesa a chama da vela batismal.

Há ainda comunidades que procuram formas de acompanhamento dos casais mais novos, dos pais e das crianças, de forma que estes mantenham o seu vínculo com a comunidade paroquial. Mas são ainda muito poucos os pais e famílias que se deixam convocar, acompanhar e envolver.

Há também quem promova encontros para a celebração pessoal, familiar ou comunitária, em ordem a despertar a memória do Batismo.

Há, cada vez mais, experiências de celebração da bênção das crianças e das famílias, sobretudo em alguns aniversários mais significativos (de Batismo ou Matrimónio) de modo a atrair o regresso a casa de quem anda por longe, há mais tempo. Muitas vezes, a troco do *favor religioso* da «bênção» é mais fácil congregar as famílias, na grande família, que é a Igreja, na Paróquia “família de famílias”.

Há uma ou outra experiência paroquial de encontros para as crianças dos 3 aos 6 anos, no sentido de um certo despertar religioso.

Em algumas comunidades faz-se o acompanhamento das crianças, dos zero aos 6 anos, durante a Liturgia da Palavra, em tempo e/ou em lugar alternativo(s) aos da assembleia eucarística, de modo a promover uma integração progressiva das crianças na celebração eucarística dominical. Mas há também, infelizmente, pastores e comunidades cristãs que “dispensam” ou “sacodem”, tanto quanto possível, as crianças (dos zero aos 6 anos) da participação na Liturgia.

Com os casais, numa fase muito exigente da sua vida familiar e profissional, quantas vezes com a *ideia feita* de que “*até aos 6 anos, não há nada a fazer do ponto de vista da fé*”, o facto é que a maioria das crianças batizadas só “reaparece” (e nem todas) na altura de começar a Catequese.

Para trás ficou um precioso tempo, que outrora era de iniciação religiosa ou mesmo de iniciação cristã, em contexto familiar. Mas até isso se perdeu, com a maior parte das famílias, onde não há espaço para a oração, para o contacto com o religioso. As imagens de Cristo, de Nossa Senhora, do Presépio, da Última Ceia quase desapareceram da “decoração” dos quartos das crianças e das nossas casas, onde figuram agora outros heróis da TV, do cinema, do futebol, etc. A maior parte das crianças iniciam o 1.º ano de Catequese, sem saber de cor uma única oração, sem nunca terem entrado numa igreja, desde o dia do seu Batismo, sem nunca terem participado numa celebração, sem nunca terem ouvido falar de Jesus, sem nunca terem aprendido a pedir, a agradecer… a Deus.

É pois, urgente e necessário, pensar-se em formas de acompanhamento das crianças e dos seus pais, no período que vai da celebração do Batismo, na primeira infância, até à idade de inscrição na Catequese, por altura dos 6 ou 7 anos.

Todos sabemos que esta fase inicial da vida da criança é fundamental, é estrutural e decisiva para o seu futuro, sob todos os aspetos da vida. “A criança é o pai do Homem” disse o célebre S. Freud. Por isso, o que se ensina na infância é como esculpir na pedra, diz um provérbio libanês! Eis porque é necessário, do ponto de vista da educação da fé, começar bem mais cedo, reforçando as fundações, enquanto as crianças são ainda muito pequeninas, sem cair na ingenuidade da criança tipo "bom selvagem", nem na falácia da "tábula rasa" que se exprime na ideia peregrina de que "quando forem crescidos, escolherão".

Tal como a língua materna, a fé precisa de ser trabalhada desde mais tenra idade. Pois "o que se ensina na infância é como esculpir na pedra" (provérbio libanês). Os hábitos adquiridos hoje forjam o caráter de amanhã.

Para que a fé cristã se torne «a língua materna» é importante cultivar formas de oração, de diálogo familiar, de pertença eclesial, de progressiva participação na vida comunitária e litúrgica, tanto mais que, com o trabalho de educação da fé dos filhos, cresce também a fé dos pais.

Numa publicação das Edições Paulinas, com o título “*Antes e depois do Baptismo*”, o autor, Miquel Raventós, apresenta alguns recursos pedagógicos [[17]](#footnote-17) a ter em conta nesta fase etária, cuja leitura recomendamos vivamente. Algumas propostas celebrativas são inspiradas nesse livro, simples, pequeno, mas bastante útil, do ponto de vista pastoral.

E já agora um testemunho pessoal. Um certo dia uma mãe, quando eu me desculpava da minha linguagem «demasiado básica» na missa com a Catequese, respondeu-me: «*Não se preocupe. Nós, os pais, quanto à fé, somos da idade dos filhos*». Eu respondi: «*E não só quanto à fé, mas em relação a tudo, pais e filhos, enquanto tais, são sempre da mesma idade*». Pelo que não são apenas os pais que educam os filhos, na fé. Em boa verdade, muitos dos pais voltam à Casa da Igreja, pela mão dos filhos. Não os deixemos desamparados, para que cresçam juntos na fé.

Seguem-se alguns contributos, que podem ajudar a colmatar o hiato deste vazio pastoral dos zero aos 6 anos e a despertar a memória viva do Batismo. Não são o remédio, mas podem ser caminhos a percorrer.

**3.1. Festa da apresentação das crianças já batizadas**

**3.1.1. Carta aos pais das crianças batizadas**

Queridos amigos:

No ano passado, ou talvez já há mais tempo, viestes para batizar o vosso filho ou filha. Desejamos muito sinceramente que ele (ela) vá crescendo alegre e com saúde. E vós cresçais também no amor, que vem de Deus.

Hoje, escrevemo-vos para vos convidar para um ato significativo em que vós e os vossos pequeninos sereis os protagonistas.

Gostaríamos que vós, queridos pais, viésseis à nossa Igreja apresentar os vossos filhos pequeninos ao Senhor, como Maria e José fizeram ao apresentar Jesus no Templo, 40 dias depois do seu nascimento.

A nossa intenção é estimular nas famílias a preocupação pela educação da fé das crianças (desde pequeninos), ajudando-vos nesta bonita tarefa pela qual vos responsabilizastes.

No domingo, dia ... de… , às ...h…, no decorrer da celebração da Eucaristia, serão as crianças apresentadas a Deus e à comunidade paroquial; colocá-las-emos sob a proteção de Maria e daremos graças por elas. Cordialmente, nós vos convidamos para este encontro.

No final, partilharemos um pequeno lanche numa das salas da paróquia. Ficaremos muito contentes por vos saudarmos e contemplar a alegria dos vossos pequeninos.

*Nota: Se ainda tiverem a vela do Batismo, façam o favor de trazê-la.*

A Equipa Paroquial da Pastoral Familiar

* + 1. **Celebração da apresentação das crianças batizadas**

**Acolhimento**

*Recebem-se as famílias à porta da igreja. Com o Celebrante entram pelo corredor central, enquanto se canta o cântico de entrada. Reservar-se-ão os primeiros bancos para as famílias.*

**Apresentação depois da saudação inicial**

Bem-vindos! A nossa comunidade cristã hoje está em festa. Acolhemos na nossa celebração as crianças que foram batizadas nestes últimos meses (no último ano). Nesta Eucaristia, a comunidade reunida quer exprimir a alegria de as ter connosco. Fazemo-lo em nome de todos os cristãos da paróquia, da nossa diocese de N. e da Igreja inteira de Jesus Cristo. Acolhemos, cheios de alegria, estes novos membros da nossa comunidade, para que os conheçais, rezeis por eles e sejais para eles companheiros e guias no caminho da fé.

**Apresentação das crianças depois da homilia**

*Depois da homilia, traz-se o círio pascal até junto do Celebrante, que o coloca num lugar acessível. Pais e crianças são convidados a subir ao presbitério: o pai com a vela do Batismo, a mãe com a criança. Acendem-se as velas e o Celebrante impõe as mãos sobre cada uma das crianças, depois da oração de bênção.*

Celebrante:

Senhor nosso Deus,

que da boca das crianças recebestes o louvor do vosso nome,

olhai benignamente para esta(s) criança(s)

que a fé da Igreja recomenda à vossa imensa piedade;

e assim como o vosso Filho, nascido da Virgem Maria,

recebia de boa vontade as crianças,

as abençoava, abraçava

e as propunha a todos como exemplo a imitar,

assim também, Pai santo,

derramai sobre ela(s) a vossa bênção,

para que, à medida que vai (vão) crescendo,

por meio da sã convivência com as pessoas maiores

e com a assistência do Espírito Santo,

se torne(m) testemunha(s) de Cristo no mundo

e seja(m) mensageira(s) e defensora(s) da fé que professa(m).

Por Nosso Senhor.

R.Ámen.

*Ao acabar, um pai lê a seguinte Oração de oferenda:*

**Oferenda depois da oração de bênção**

Pai:

Vós nos destes, Senhor, estes nossos filhos.

Pusestes nas nossas mãos estas vidas que agora começam.

Acolhei este gesto que fazemos,

ao apresentar-Vos os nossos filhos,

agradecendo a vossa bondade.

Aqui os tendes, nós Vo-los confiamos,

cuidai deles como Pai,

concedei-lhes a vida e a força do vosso Espírito,

para que sejam sempre fiéis

aos caminhos da Vida Eterna,

que Vós nos mostrastes pelo vosso Filho, Jesus Cristo.

R. Ámen.

**Oração dos pais** (antes do Pai-Nosso)

*Dizem-na todos juntos.*

Deus e nosso Pai,

hoje Vos damos graças.

Vós sois a fonte da vida.

Vós estais presente no íntimo do nosso amor.

Vós nos concedestes a alegria

de criar convosco uma nova vida.

No Batismo, pela água e pelo Espírito,

fizestes nascer o(a) nosso(a) filho(a)

para um mundo melhor.

Nós Vos damos graças pelo(a) N.

e pela sua chegada à nossa família.

Guiai-o(a) cada dia pelos caminhos da vida.

Que ame todas as flores do caminho.

Que seja irmão(ã) e companheiro(a) de todos.

Ámen.

**Pai-Nosso** (cantado)

**Bênção final**

*O Celebrante pode aspergir com água benta as crianças, dizendo conforme as circunstâncias:*

Celebrante: Esta água nos recorde o nosso Batismo em Cristo, que nos remiu com a sua morte e ressurreição e fez de nós filhos de Deus e filhos da Igreja.

R. Ámen.

**Oração à Virgem Maria** (depois da Comunhão)

Maria, Mãe de Jesus,

nós Te entregamos

estes nossos filhos como filhos teus.

Confiamos-Te os seus olhos,

para que se abram às maravilhas da criação.

Confiamos-Te as suas mãos,

para que aprendam a construir um mundo mais humano.

Confiamos-Te o seu coração,

para que amem sem medida.

Confiamos-Te tudo o que são e serão,

para que se enamorem do bem e detestem o mal.

Mãe, aqui tens os teus filhos!

Em Ti confiamos.

Guarda-os porque são teus.

São todos filhos de Deus.

**Ave-Maria** (se possível, cantada)

Celebrante: Nosso Senhor Jesus Cristo, que tanto amou as crianças, vos abençoe e vos guarde no seu amor.

R. Ámen.

## 3.2. Celebração de renovação do Batismo

**Cântico de entrada**

**Introdução**

**Saudação inicial**

**Monição inicial**

Celebrante: Durante séculos, os cristãos entenderam a pia batismal como o lugar da geração materna da Igreja. Por meio do Batismo, fomos feitos cristãos. Este segundo nascimento incorpora-nos no novo povo de Deus. Fomos batizados em crianças, de um modo inconsciente. Agora, podemos atualizar as exigências do nosso Batismo. Oremos.

**Oração**

Celebrante: Nós Te pedimos, ó Pai, que nos dês, hoje, a força do teu Espírito para que possamos renovar as nossas promessas batismais. Deste modo seremos, mais conscientemente, teus filhos e irmãos do teu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, que vive e reina contigo, pelos séculos dos séculos.

R. Ámen.

**Liturgia da Palavra**

*Cf. Lecionário das Missas Rituais | Batismo*

* Primeira leitura: Ez 36, 23-28: Um espírito novo
* Salmo responsorial: Sl 22: O Senhor é meu Pastor
* Segunda leitura: Rm6, 3-11: O sentido pascal do Batismo
* Evangelho: Jo 3, 1-6: Nascer de novo
* Homilia (alguns tópicos)

O Batismo cristão é designado, no Novo Testamento, como «banho de água» (Ef 5,26), «o banho regenerador e renovador» (Tt 3,5), no sentido de «novo nascimento» que opera pela água e pelo Espírito (Jo 3,5). O batizado penetra no reino de Deus, na nova criação. Ao renascer de novo, a sua existência é uma vida no Espírito, dom dos últimos tempos (JI 3,1-5). Não é apenas um dom particular, exclusivo de cada batizado, mas sim um dom da comunidade. Batizar-se é participar no Espírito da Igreja, recebido como dom de Deus e experimentado na vida e nas celebrações litúrgicas em nome do Senhor. É uma ação trinitária: celebra-se em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

**Liturgia simbólica**

**Gesto simbólico**

*Aspergir com água benta, lavar as mãos ou o rosto a partir de um jarro; fazer o sinal da cruz na fronte com água… Também se pode fazer o sinal da cruz com o dedo polegar molhado no batistério e enquanto o Celebrante diz a cada um: «Sê fiel ao teu Batismo».*

**Poema****: Os sete cântaros [[18]](#footnote-18)**

Há sete cântaros no mundo;

em si encerram a razão do espaço infinito,

da terra que possuímos;

abrem janelas de vida.

O primeiro cântaro é o da Água do Seio Materno.

Como um milagre, dá-nos a existência, o ser, a vida.

Todos nascemos do pranto do mar.

Bendita sejas, água, que nos dás a vida.

R.Bendita seja.

*Verte-se um cântaro de água numa tina / talha / odre / vasilha.*

O segundo cântaro: de Água da Chuva.

Essa serena voz que nos molha,

generosa, sobre justos e injustos,

que fecunda a terra, semeando-a de formosura.

Água transparente que guardamos com doçura,

para apagar a nossa sede.

Bendita sejas, água de justiça.

R.Bendita seja.

*Verte-se um cântaro de água numa tina / talha / odre / vasilha.*

O terceiro cântaro é o da Água do Mar,

majestosa, quase pulsante rumor

de vida azulado.

Bendita seja a água do descanso

e o seu largo olhar que nos faz renascer.

R.Bendita seja.

*Verte-se um cântaro de água numa tina / talha / odre / vasilha.*

O quarto cântaro: Água da Nascente,

fresca, límpida e doce,

que enche de luz o corpo inteiro.

Bendita seja a água que reconforta

os sedentos e esquecidos.

R.Bendita seja.

*Verte-se um cântaro de água numa tina / talha / odre / vasilha.*

O quinto cântaro: Água dos Rios.

Deus fê-la chegar desde as montanhas,

fecundando os seus limites com juncos e álamos.

Júbilo dos camponeses e dos seus campos de trigo.

Bendita seja a água dos lavradores.

R.Bendita seja.

*E verte-se um cântaro de água numa tina / talha / odre / vasilha.*

O sexto cântaro: Água das torneiras.

Penetra nos rios obscuros da cidade,

e adentra-se nos nossos banhos e cozinhas

desde as suas raízes cegas,

para devolver-nos a alegria.

Bendita seja a água cantante do povoado,

que pede uma justa repartição de águas.

R.Bendita seja.

*Verte-se um cântaro de água numa tina / talha / odre / vasilha.*

O sétimo cântaro: Água Batismal.

Derrama-se desde o seio de Deus,

Mãe que nos gera na graça,

enche-nos de vida na esperança.

Mais próximo que nunca,

está Deus nesta água,

memória e presença da luz.

Bendita é a água viva do Senhor.

R.Bendita seja.

*Verte-se um cântaro de água numa tina / talha / odre / vasilha.*

**Cântico alusivo à água batismal**

**Significado**

Batizar-se significa banhar-se ou submergir-se. O gesto tradicional do Batismo, comum a muitas religiões, foi a imersão em águas de rios ou piscinas, praticada pelas comunidades primitivas, segundo o rito herdado de João Batista. O Batismo tem dois rostos: a imersão e a emersão. Equivale a submergir-se na água («con-sepultar-se» com Cristo) para emergir depois («con-ressuscitar» com Cristo). O sacramento do Batismo não é a água batismal, mas o gesto do banho acompanhado da Palavra de Deus, em nome de Cristo e com a força do Espírito Santo. O Batismo põe de relevo o mistério da vida nova. É o primeiro sacramento da iniciação cristã, expresso por meio de um banho (imersão) ou ablução com água (infusão), que juntamente com a Palavra de Cristo faz dos candidatos filhos de Deus e membros da Igreja. O Batismo cristão é designado no Novo Testamento por “banho de água” (Ef 5,26), ou “banho regenerador e renovador” (Tt 3,5), no sentido de novo nascimento, que opera pela água e pelo Espírito (cf. Jo 3,5). Imprime um caráter indelével, nunca se repete.

**Compromisso e Profissão de Fé**

Celebrante: O significado do Batismo é expresso nas renúncias e na profissão de fé. Renovamos, hoje, a nossa decisão de continuarmos a ser cristãos. A cada pergunta respondemos:

R. Sim, prometo.

Celebrante: Prometeis trabalhar em favor dos mais pobres e marginalizados, para que a sociedade seja mais justa e mais humana?

R. Sim, prometo.

Celebrante: Prometeis tomar parte ativa na comunidade dos crentes / fiéis para dar testemunho da fé, no mundo?

R. Sim, prometo.

Celebrante: Prometeis trabalhar com seriedade, ser responsáveis nas vossas famílias, ser honrados em todos os aspetos da vossa vida?

R. Sim, prometo.

Celebrante: E agora professemos a nossa fé, dizendo:

R. Sim, creio!

Celebrante: Credes em Deus, Pai de todos os homens e mulheres, e credes que Ele é amor e vida?

R. Sim, creio!

Celebrante: Credes em Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador, que morreu por proclamar o Reino e foi ressuscitado por Deus, de entre os mortos?

R. Sim, creio!

Celebrante: Credes no Espírito Santo, vida do Universo e alento de Deus, que nos fortalece e dá esperança?

R. Sim, creio!

Celebrante: Credes na Igreja, povo de Deus e sacramento de salvação do mundo?

R. Sim, creio!

**Oração final**

Celebrante: Nós damos-Te graças, Pai de todos, pela fé e Batismo que recebemos generosamente de Ti. Faz com que sejamos portadores da tua luz no mundo e nos assumamos como teus filhos. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor.

R. Ámen.

**Bênção**

**Despedida**

**Cântico final**

**3.3. Celebração familiar do aniversário de Batismo do(a) nosso(A) filho(A)**

**3.3.1. Carta da Paróquia**

*Esta celebração pode enviar-se aos pais, nos dias anteriores ao aniversário, acompanhada de uma carta da Paróquia*.

Caríssimos Pais:

Um aniversário é sempre um acontecimento importante e mais ainda ao tratar-se de um nascimento. O aniversário do Batismo do(a) vosso(a) filho (a) há de ser uma data importante. Ao batizá-lo(a), a Igreja ensina que ele(a) renasce para a vida do Espírito. Por isso, os cristãos da comunidade cristã de…, fiéis ao compromisso que assumimos naquela data, queremos juntar-nos à vossa festa com estas felicitações. Propomos também, uma celebração que podeis fazer no vosso lar, com a família reunida. Podeis convidar os padrinhos de Batismo, porque é um dia importante para eles também.

Feliz Festa e Feliz Celebração.

A Equipa do Batismo

**3.3.2. Esquema da celebração**

**Ambientação**

*Sobre a mesa de refeição colocaremos a vela do Batismo; o álbum de fotos aberto na página do Batismo (ou alguma fotografia solta); um poster bonito de Jesus.*

**Introdução**

Pai/Mãe: Começamos a celebração «familiar» recordando como vivemos o dia do Batismo da criança. As fotografias e a vela ajudar-nos-ão. Faremos depois o sinal da cruz, recordando o acolhimento que a comunidade cristã dispensou à criança, e a fórmula do Batismo: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

**Leituras**

Poderiam ser proclamadas por algum irmão ou irmã, ou pelos padrinhos...

**1.ª leitura:** Do Profeta Isaías (Is 43, 1-5)

Diz o Senhor: nada temas, porque eu te resgatei e te chamei pelo teu nome.

Tu és Meu. Não temas, porque Eu estou contigo!

**2.ª leitura:** Da primeira Carta de São João (1 Jo 3, 1-2)

Vede que admirável amor o Pai nos consagrou em nos chamar filhos de Deus. E somo-lo de facto. Se o mundo não nos conhece, é porque não O conheceu a Ele. Caríssimos, agora somos filhos de Deus e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Mas sabemos que, na altura em que se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porque O veremos tal como Ele é.

**Evangelho:** Do Evangelho segundo São Marcos (Mc 10, 13-16)

Naquele tempo,

apresentaram a Jesus umas crianças,

para que Ele lhes tocasse,

mas os discípulos afastaram-nas.

Jesus, ao ver isto, indignou-Se e disse-lhes:

«Deixai vir a Mim as criancinhas;

não as estorveis:

dos que são como elas é o reino de Deus.

Em verdade vos digo:

Quem não acolher o reino de Deus como uma criança

não entrará nele».

E, abraçando-as, começou a abençoá-las,

impondo as mãos sobre elas.

*Cada um pode exprimir em voz alta o que estes textos lhe sugerem.*

**Preces**

*Os que participam na celebração formulam os seus desejos em favor da criança.*

*Os seus pais rezam a seguir esta oração:*

Pais:

*Damos-Te graças, ó Deus nosso Pai.*

*Tu és a fonte da vida.*

*Tu estás no coração do nosso amor.*

*Tu concedeste-nos a alegria*

*de viver contigo uma nova vida,*

*a partir do Batismo.*

*Pela água e pelo Espírito,*

*fizeste que nascesse o(a) nosso(a) filho(a)*

*para um mundo melhor.*

*Damos-Te graças pelo(a) N.*

*e pela sua chegada à nossa família cristã*

*e à grande família dos cristãos.*

*Guia-o(a) cada dia pelos caminhos da vida:*

*que aprecie todas as flores que encontrar no caminho*

*e que seja irmão(ã) e companheiro(a) de todos.*

*Todos juntos rezam o Pai-Nosso.*

**Bênção dada pelos pais**

*Os pais estendem as suas mãos sobre a criança e dizem:*

*Pais:*

*N., o Senhor te abençoe e te acompanhe,*

*te encha da Sua paz e da Sua força,*

*para que sejas sempre um(a) homem (mulher) feliz*

*e saibas fazer felizes os outros.*

*Ámen.*

*Termina a celebração com um cântico ou partilhando uma refeição festiva.*

**3.4. Oração breve para a memória do Batismo feita por outrem**

*Oração feita pelos pais, pelo pai ou pela mãe de um(a) batizado(a). Sugere-se que, se possível, se acenda em casa a vela do Batismo ou se passe pelo batistério da Igreja e aí mesmo se faça esta oração. Esta oração foi proposta pela Diocese do Porto, elaborada por uma equipa de que faço parte.*

Introdução

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Ámen.

*Podem rezar-se todas ou apenas uma ou alguma das estrofes. (Números a negrito ou a vermelho, conforme a oração seguinte?)*

Obrigado(a), Senhor,

pela porta do Céu, que se abriu

e fez esta criança

entrar na Tua Casa

e ser membro desta grande família,

que é a Igreja.

Obrigado(a), Senhor,

pelo banho purificador,

que mergulhou esta criança

na corrente do amor divino

e a fez nascer de novo.

Obrigado(a), Senhor,

por este Caminho novo,

iniciado no dia do seu Batismo.

Faz-nos seus companheiros de fé,

nesta viagem para a vida eterna.

Conclusão

Pai, Filho, Espírito Santo:

que esta luz da fé, frágil e pequenina,

nunca se apague.

Que esta luz brilhe

e se propague através de nós,

e assim irradie por toda a parte

a Vossa bênção.

Ámen.

**3.5. Oração breve no dia do aniversário do Batismo feita pelo(a) próprio(A) batizado(a)**

*Oração feita pelo(a) próprio(a) batizado(a). Sugere-se que, se possível, se acenda em casa a vela do Batismo ou se passe pelo batistério da Igreja e aí mesmo se faça esta oração. Esta oração foi proposta pela Diocese do Porto, elaborada por uma equipa de que faço parte.*

Introdução

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Ámen.

*Podem rezar-se todas ou apenas uma ou alguma das estrofes.*

Obrigado(a), Senhor,

pela porta do Céu, que se abriu

e me fez entrar na Tua Casa

e ser membro desta grande família,

que é a Igreja.

Obrigado(a), Senhor,

pelo banho purificador,

que me mergulhou

na corrente do amor divino

e me fez nascer de novo.

Obrigado(a), Senhor,

por este Caminho novo,

iniciado no dia do Batismo,

e pelos muitos companheiros de fé,

nesta viagem para a vida eterna.

Conclusão

Pai, Filho, Espírito Santo:

que esta luz da fé, frágil e pequenina,

nunca se apague.

Que esta luz brilhe

e se propague através de mim,

e assim irradie por toda a parte

a Vossa bênção.

Ámen.

A. Duarte de Almeida, *Itinerário Catecumenal de Baptizados. Celebrações catecumenais e quaresmais*, Ed. Gráfica de Coimbra, Coimbra 1990

AA.VV., *Bautismo de niños en edade catequética*, Col. Dossiers CPL, n.º 124, CPL Editorial, Barcelona 2012

ARCHIDIÓCESIS DE SEVILLA, *Directorio Diocesano de la Iniciación Cristiana*, Sevilha 2014

ARQUIDIÓCESIS DE TOLEDO, *Directorio Diocesano para la Iniciación Cristiana* 2014

BENTO XVI, *Audiência*, 09.03.2011

BENTO XVI, *Discurso durante o encontro com os sacerdotes da diocese de Albano (Itália)*, 31.08.2006

BENTO XVI, *Homilia na Festa do Batismo do Senhor 2006*

BENTO XVI, *Homilia na Festa do Batismo do Senhor 2011*

BENTO XVI, *Homilia na Vigília Pascal 2009*

BENTO XVI, *Homilia na Vigília Pascal 2010*

Bento XVI, *Homilia*, Nicosia – Chipre, 05.07.2010

BENTO XVI, *Lectio Divina no Congresso Eclesial da diocese de Roma*, 11.06.2012

BENTO XVI, *Mensagem para a Quaresma 2011*

BRUNO FORTE, *Breve introdução à fé*, Ed. São Paulo, Lisboa 1992

CARLO MARIA MARTINI, *Dicionário Espiritual. Um Guia para a alma*, Gráfica de Coimbra, Coimbra 1998

CASIANO FLORISTÁN, *Celebraciones de la comunidad*, Ed. Sal Terrae, Bilbao 1996

*Catecismo da Igreja Católica,* Ed. Gráfica de Coimbra, 2.ª edição, Coimbra 2000

*Código de Direito Canónico*, Ed. CEP – Ed. A.O., 2.ª edição, Lisboa – Braga 1983

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *Catequese: a alegria do encontro com Jesus Cristo*, Ed. SNEC, Lisboa 2017

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, *Directório Geral da Catequese*, Ed. SNEC Lisboa 1998

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, *Carta sobre a preparação e a celebração das festas pascais*, in *Enquirídio dos documentos da reforma litúrgica* (EDREL), Ed. Secretariado Nacional de Liturgia, Fátima 1998, n.º 80, 711-729

DIOCESE DO PORTO, *Plano Diocesano de Pastoral 2015-2020*, Porto 2015

DIOCESE DO PORTO, *Plano Diocesano de Pastoral 2019/2020: «Como os ramos na videira. Todos filhos de Deus»,* Porto 2019

DIONÍSIO BORÓBIO, *Bautismo de niños en edad escolar. Un proyeto de iniciación*, Col. Dossiers CPL, n.º 103, CPL Editorial, Barcelona 2004

EMÍLIO ALBERICH SOTOMAYOR, *A Família, lugar de educação na fé,* Ed. Fundação SNEC, Lisboa 2011

Guy cordonnier, *Nascer de novo. Novos cristãos pelo caminho do catecumenado*, Ed. SNEC – Gráfica de Coimbra 2000

J. FERREIRA, *Dimensão batismal da Quaresma*, in *Boletim de Pastoral Litúrgica*, nn. 37-40 (1985), 55-72

JOSÉ LUÍS MARTÍN DESCALZO, *Razões para viver*, Ed. Missões, Cucujães, 1991

JOSÉ MANUEL BERNAL, *Para viver o ano litúrgico. Uma perspetiva genética dos ciclos e das festas*, Ed. Gráfica de Coimbra, Coimbra 2001

JOSEP LIGADAS – LLUÍS PRAT – ENRIC TERMES, *Bautismo de niños en edad catequética*, Col. Dossiers CPL, n.º 124, CPL Editorial, Barcelona 2012

MARIA JOSÉ DIEGUES DE OLIVEIRA*, Universo orante*, Ed. SNL, Fátima 2018

MIQUEL RAVENTÓS, *Antes e depois do Baptismo*, Ed. Paulinas, Lisboa 2002

PAPA FRANCISCO, *Audiência*, 25.04.2018

PAPA FRANCISCO, *Catequese sobre os Sacramentos*, Ed. SNL, Fátima 2014

Papa Francisco, *Catequeses sobre o Pai-Nosso*, Ed. SNL, Fátima 2019

Papa Francisco, *Catequeses sobre os Sacramentos da Iniciação Cristã*. *Baptismo. Confirmação. Eucaristia*, Ed. SNL, Fátima 2019

PAPA FRANCISCO, *Diálogo com alunos, na visita ao Colégio universitário Villa Nazareth*, 18.o6.2016

PAPA FRANCISCO, *Diálogo com Bispos Polacos*, 27.07.2016

Papa Francisco, Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, Ed. Paulinas – Secretaria Geral do Episcopado, Prior Velho 2016

PAPA FRANCISCO, Exortação Apostólica *Christus vivit*, Ed. Paulinas, Prior Velho 2019

PAPA FRANCISCO, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, Ed. Paulinas – Secretaria Geral do Episcopado, Prior Velho 2013

PAPA FRANCISCO, Exortação Apostólica *Gaudete et exsultate*, Ed. Paulinas – Secretaria Geral do Episcopado, Prior Velho 2018

PAPA FRANCISCO, *Homilia*, 12.01.2020

RICHARD ROHR, *Encuentros maravillosos. Sagrada Escritura para Cuaresma*, Ed. Herder, Barcelona 2011

*Ritual da Iniciação Cristã de Adultos*, Gráfica de Coimbra, 2.ª edição típica, Coimbra 1996

*Ritual do Batismo*, 2.ª edição típica, Gráfica de Coimbra 2, 1994

ROBERT CHEAIB, *Educar os filhos na fé*, Ed. Paulinas, Prior Velho 2019

ROMANO GUARDINI, *Sinais Sagrados*, Ed. Secretariado Nacional de Liturgia, Fátima 2017

SÃO JOÃO PAULO II, Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*, Ed. A.O., 4.ª ed., Braga 1982

SÃO JOÃO PAULO II, Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, Ed. A.O., 3.ª ed., Braga 1982

SÃO JOÃO PAULO II, Exortação Apostólica pós-sinodal de *Christifideles laici, sobre a vocação e a missão dos fiéis leigos*, Ed. Perpétuo Socorro, Porto 1989

SÃO PAULO VI, Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, Ed. A.O., 6.ª ed., Braga 1983

STELLA MARIS WIAGGIO, *Celebramos a Quaresma e a Páscoa*, Paulus, Apelação 2002

1. BENTO XVI, *Discurso*, 31 de agosto de 2016. [↑](#footnote-ref-1)
2. A mim, parece-me que a condição de *crismado(a)* poderá não ser exigida com o mesmo rigor, desde que a celebração de tal sacramento não tenha sido ainda possível aos padrinhos e, em compensação, o padrinho e a madrinha sejam pessoas que deem um claro testemunho de fé. [↑](#footnote-ref-2)
3. ARCHIDIÓCESIS DE SEVILLA, *Directorio Diocesano de la Iniciación Cristiana*, 2014, n.º 61. [↑](#footnote-ref-3)
4. ARQUIDIÓCESIS DE TOLEDO, *Directorio Diocesano para la Iniciación Cristiana*, 2014, n.º 85. [↑](#footnote-ref-4)
5. PAPA FRANCISCO, *Diálogo com alunos, na visita ao Colégio universitário Villa Nazareth*, 18.o6.2016. [↑](#footnote-ref-5)
6. DIOCESE DO PORTO, *Plano Diocesano de Pastoral 2015-2020*, Porto, 31. [↑](#footnote-ref-6)
7. PAPA FRANCISCO, *Diálogo com Bispos Polacos*, 27.07.2016. [↑](#footnote-ref-7)
8. Adaptado de CASIANO FLORISTÁN, *Celebraciones de la comunidad*, 214-216. [↑](#footnote-ref-8)
9. Adaptado de CASIANO FLORISTÁN, *Celebraciones de la comunidad*, 209-214 e do *Ritual das Bênçãos* (Bênção das crianças não batizadas, números 156-169). [↑](#footnote-ref-9)
10. Podem aproveitar-se as catequeses do Papa Francisco sobre o Batismo, nas Audiências sobre os Sacramentos, nomeadamente sobre o Batismo, a 8 e 15 de janeiro de 2014, publicadas em 2014 pelo Secretariado Nacional de Liturgia, com o título “*Catequeses sobre os Sacramentos*”. O mesmo Secretariado publicou em 2019, as Catequeses do Papa Francisco sobre os Sacramentos da Iniciação Cristã, recolhendo as seis Catequeses sobre o Batismo entre 11 de abril e 16 de maio de 2018. [↑](#footnote-ref-10)
11. PAPA FRANCISCO, Homilia, 12.01.2020. [↑](#footnote-ref-11)
12. Cf. PAPA FRANCISCO*, Amoris Laetitia*, números 287-290. [↑](#footnote-ref-12)
13. CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, Carta Pastoral *Catequese: a alegria do encontro com Jesus Cristo*, 2017, n.º 35. [↑](#footnote-ref-13)
14. Seguimos e adaptamos aqui algumas sugestões de MIQUEL RAVENTÓS*, Antes e depois do Baptismo*, Ed. Paulinas, Lisboa 2002, 17-22. [↑](#footnote-ref-14)
15. Cf. PAPA FRANCISCO, *Audiência*, 18.04.2018, sobre os ritos de acolhimento no Batismo. Cf. PAPA FRANCISCO, *Catequeses sobre a Iniciação Cristã. Batismo, Confirmação e Eucaristia*, Ed. SNL, 2019, pp. 11-14. [↑](#footnote-ref-15)
16. Sobre a unção pré-batismal, ver PAPA FRANCISCO, *Audiência*, 25.04.2018. [↑](#footnote-ref-16)
17. MIQUEL RAVENTÓS, *Antes e depois do Baptismo*, Ed. Paulinas, Lisboa 2002, 29-37. [↑](#footnote-ref-17)
18. Adaptado de C. FLORISTÁN, *Celebraciones de la comunidad*, 206-209; 562-563. [↑](#footnote-ref-18)